

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O DUQUE de Broglie foi recebido na Academia. O grande cientista francês, que teve uma acção notável no domínio dos raios X, da T. S. F., das transmutações artificiais e dos raios cósmicos fez o elogio de M. de La Gorce, cuja cadeira ocupou. Devia responder ao novo académico o seu confrade Luiz Barthou, assassinado ha meses ao lado do rei Alexandre.

Barthou deixou o discurso escrito, e outro académico, Mr. Paléologue, se encarregou de o ler. O chefe do governo escreveu a resposta a Broglie com aquele seu espirito francês, agradável e malicioso, e que impressionou como uma voz vinda de além tumulo. Recordou que o avô do novo académico foi também presidente do Conselho em 1873 e 1877, e que muitas vezes aconselhou o neto a seguir a politica. E depois, com honomia: — Ah! monsieur le Duc, que favor me tereis prestado se em vez da ciencia houvesseis escolhido a politica! Vós serieis presidente do Conselho, e eu teria prolongado aqui, sob a Cupula, e com uma ordem do dia de confiança, os debates que na Camara nos puzessem em desacordo.

E passou pelo Salão do Palacio Mazarin o sorriso ajavel e enternecedor do morto de Marselha.

★ ★ ★

RA François Perché, o cinema e o teatro não podem prejudicar-se, tão diversos são os campos em que a sua acção se desenvolve.

«O cinema, diz o eminente critico, exige do espectador um esforço mínimo, enquanto com o teatro não acontece a mesma coisa. O discurso não atinge o mundo das emoções senão através do raciocinio. No cinema, arte sensorial por excelencia, o verbo está limitado a um papel secundario».

A verdadeira diferença entre as duas modalidades artisticas aparece, assim, posta em plena luz com um raro poder de síntese.

No dominio puro das idéas e dos sentimentos nenhuma confusão, portanto, seria de admitir. No dominio dos interesses materiais, o caso muda um pouco de figura. Mas a propria divergencia essencial ha-de acabar por prevalecer, acabando com um estado de coisas que está prejudicando conjuntamente teatros e cinemas, sem proveito real para ninguém.

★ ★ ★

A BENEMERITA instituição de instrução popular «Voz do Operario», nobilissimo exemplo do que vale, bem orientada, a iniciativa operaria, nunca afastada dos seus principios morais e sociais definidos ha mais de meio século, celebra amanhã o seu 52.º aniversario.

Radica-se cada vez mais o prestigio desta colectividade popular, a mais importante do país, em cuja obra notavel avulta esta circunstancia honrosa de significação nacional: ter ensinado a ler até agora cerca de 180.000 crianças.

A PAZ

Verdade eterna reside no mito de Pandora, semeadora inconsciente de males e horrores sem fim. Trazia-os todos na boxeta misteriosa, que, mal aberta, se derramavam e espalhavam em enxame venenoso sobre a Terra. Mas a esperança, a radiosa e imorredoura esperança, lá se ocultava também, supremo remedio das mais terribes dores. Simplesmente, não surgiu logo, não voou logo do intimo recesso onde se escondia, talvez pudica, talvez medrosa, talvez hesitante ainda. E foi preciso ir chamá-la, ir buscá-la, ir despertá-la e para que ela sorrisse á vida.

Ha nesta fabula uma lição de constante oportunidade, que os ultimos acontecimentos da Europa mais uma vez ilustram. Precipitavam-se as ameaças de guerra, andavam no ar germes virulentos de conflitos internos e externos e cada povo desconfiava dos povos vizinhos, tomando, alimentando e provocando atitudes hostis. Esquecera-se, de facto, a fé, a confiança na boa vontade dos homens, nas possibilidades de concordia, nas virtudes de simpatia; e como que se repelira a consciencia das vantagens, aliás inegaveis, da paz, da ordem e da disciplina. Como voltaram elas á nossa presença? Como tornamos nós a julgá-las viáveis, faceis, imperativamente necessarias? Apenas, pela energia serena alguns espiritos superiores, que souberam ter e sugerir, querer e ensinar — a esperança.

Nem é outro o fundamento moral das magnificas actividades que triunfaram dos mil e um obstaculos opostos ao entendimento italo-franco, ao acôrdo franco-britânico, e que em ambos alicerçam a nova segurança e tranquilidade europeias. A uma politica internacional de indiferença, de pânico ou abandono, a uma politica afinal negativa — por muito que se proclamasse desejosa de construir — sucedeu a politica dinâmica de edificar o futuro, logicamente derivada da crença firme num melhor amanhã. Através de angustias incontáveis, de sofrimentos aflictivos, e de amarissimas duvidas, conseguiu-se alcançar a oculta esperança no cofre simbolico da protegida de Minerva. E veja-se até onde vai a beleza e a grandeza do simbolo: a portadora da esperança e pupila dilecta da deusa da Razão. Esperar e reflectir, eis os perenes elementos da redenção, da salvação da Humanidade.

Não se duvide, porém, que a instabilidade, a fragilidade de ideias e intenções nunca deixa de ser lei e desgraça do Universo. Se a fase de relativo equilibrio a que chegámos — hoje pela primeira vez depois de 1914 — nos parece anunciadora e premissora da paz definitiva, para a obter e consolidar impõe-se trabalho persistente e decisão esclarecida. Dêem os portugueses a sua cota-parte de esforço á tarefa nobilissima, que nenhuma contribuição é indifferente aos destinos da civilização da Europa, se de mais a mais quem a oferece foi sempre, como Portugal, obreiro dedicado do seu prestigio e progresso.



O duque Arthur de Connaught ao desembarcar hoje em Lisboa
(Lêr noticia na pagina central)

DESFEZ-SE no público, em geral, a má impressão deixada pela noticia de que não se realizariam este ano as Festas de Lisboa. Com efeito, havendo a Camara, em colectivo, deliberado ha dois meses manter a realização de uma das mais interessantes iniciativas camararias, e depois, por dificuldades mais aparentes do que reais, renunciar á sua propria deliberação, anulando o esôrço transacto e privando o comercio e a cidade em geral de um movimento salutar, a muitos titulos honroso para o nome municipal — seria erro.

O Diario de Noticias confirmou hoje a noticia, que já dava ontem, de que após uma conferencia realizada entre a presidencia da Camara Municipal e as presidencias das associações Commercial, dos Lojistas e Industrial se mantinha a deliberação tomada, assentando-se agora no programa, esboçado já pelo pelouro cultural, orientado pelo sr. Luiz Pastor de Macedo, vereador a quem, pelo seu tacto administrativo, pelo seu gosto artistico e pelo seu bom senso, se deve em boa parte o exito retumbante das festas de 1934.

Cidade parada, indolente, de uma alegria episodica, e cujos festejos de calendario se iam perdendo pela improvisação, sem constituirem interesse geral — Lisboa lucra com as festas intellegendamente organizadas de sentido moderno, cultural, popular, artistico e espectacular.

As dificuldades de realização — que as haverá — serão resolvidas pelo bom senso comum e pela tenacidade e isenção pessoal de todos os vereadores, com a colaboração do comercio, e dos artistas, escritores e representantes de associações, que venham a ser escolhidos para a Comissão Executiva.

Não fazia, de facto, sentido que fôsse a Camara Municipal a primeira entidade a renunciar ao mérito da sua propria obra, e, sobretudo, a anular os resultados praticos da sua magnifica iniciativa.

★ ★ ★

SEGUNDO a revista diplomatica, economica e literaria «Le monde moderne», a divida da Alemanha subiu durante o governo de Hitler, até setembro passado, de 8 biliões e meio de marcos para 14 biliões e 850 mil. A divida consolidada desceu levemente, mas aumentou muito a divida flutuante, e daí o acrescimo total.

Em compensação entrou em execução o grande plano de trabalhos de fomento, diminuindo a gravidade do problema do desemprego, e animando a economia do país.

★ ★ ★

DEVE visitar brevemente o nosso país o sabio professor da Faculdade de Direito de Paris, dr. William Oualid que realizará, na sede do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, duas conferencias sobre «A politica comercial da França depois da guerra» e «A politica monetaria francesa e as controversias monetarias recentes».

TEATROS E CINEMAS

Conchita Ulia

Conchita Ulia canta amanhã, às 17 horas, no teatro Nacional, os seus melhores êxitos e novas canções, constituindo todas o seguinte magnífico programa: 1.ª parte—«La Castella»



CONCHITA ULIA

na, «Tu no eras eso», «Prends-moi dans tes bras», «O que eu queria dizer ao seu ouvido», «La Suplante», 2.ª parte—«Bonsoir», «Amélie tant», «Sem você», «Silêncio en la noche», «La Cócó», 3.ª parte—«Tudo é fumo», «Amor de mãe», «La barque d'Ives», «Tenho uma raiva de você», «Le chaland qui passe».

A 100.ª de «Zé dos Pacatos»

Comemora-se depois de amanhã, no Apolo, a 100.ª representação da sua celebrada e consagrada revista «Zé dos Pacatos», que nessa noite se representa em duas sessões, em recitais dos seus autores, os aplaudidos revisteiros Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, que se dedicam ao ilustre actor brasileiro Procopio Ferreira, que vai assistir ao espectáculo. Para maior brilhantismo de «Zé dos Pacatos» estreiam-se novas coplas nos números de grande popularidade «Os noivos», «As Severas», «Verde e Maduro», «A girl» e «Pobres Ricos», ao mesmo tempo que se realiza a apresentação dos seguintes números novos: «O Mouco», por Carlos Alves; «As jogadoras do Benfica», pela actriz Lina Demol e o grupo de «girls» e o «Fado da Tourada», pela actriz-cantadeira Herminia Silsa. Para estes espectáculos o preço dos bilhetes, de que se não faz passagem, não são aumentados, conservando-se os preços usuais, para o que se encontram, desde já, à venda no respectivo camaroteiro do teatro.

O êxito de «Cinco Lobitos»

O papel de Amelia Rey Colaço na aplaudida comédia espanhola «Cinco lobitos», dos irmãos Quintero, no teatro Nacional, marca mais um grande triunfo para a ilustre artista. Caracteriza-se por uma dicção perfectíssima, aliada a uma alegria e a uma vivacidade, como só Amelia sabe emprestar ao seu trabalho, constituindo todo o fulcro da representação.

Do reposteiro

Parece definitivamente assente que o Politeama regressará de novo à sua exploração teatral, com uma empresa em que ficarão associados com outro empresário, os actuais detentores da sua exploração cinematográfica. A inauguração dos seus novos espectáculos de teatro far-se-á, possivelmente, no Sábado de Alcaida, com uma companhia de declamação, tendo como primeiro elemento o actor Nascimento Fernandes.

—Por doença subita do actor Alberto Ghira, só hoje se efectua, no Carlos Alberto, do Porto, a estreia da Companhia de Comédias do Trindade, empresa José Loureiro, com a comédia «O Menino Virtuoso», sendo aquele artista substituído pelo seu colega Barroso Lopes.

—O artista «Sepepe», que amanhã termina o seu contrato na Maria Vitoria, na revista «Viva a Folia», estreia-se brevemente no Sá da Bandeira, do Porto, na revista «Café com leite», ali em pleno êxito.

—Também a actriz Mariamelia realizará, este mês, no Sá da Bandeira, do Porto, a sua recita, oferecendo parte do produto da mesma a favor da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal.

—Também se encontram doentes no Porto as actrizes Leonor d'Eça, criadora da «Margarida», no filme «As Pupilas do Sr. Reitor», e Célia Mendes, interprete da revista «Café com leite».

—Hoje e amanhã («matinée» e noite) são as ultimas representações da actual forma da revista do Maria Vitoria, «Viva a Folia!», que

«O Meu Crime», no Teatro Avenida

A peça de Jorge Berr e Luiz Verneuil que subiu ontem à cena no teatro Avenida foi um dos grandes êxitos parisienses da ultima temporada. E compreende-se porquê. As investigações policiais em torno do caso Stavisky criaram em França uma atmosfera especial e engendraram na opinião publica uma sensibilidade disposta a comover-se ou a revoltar-se consoante as peripecias dramaticas ou escandalosas que se deram em torno do famoso «affaire».

Berr e Verneuil, dois comediógrafos bafejados pela aura do êxito, agarraram a ocasião pelos cabelos e escreveram em torno da actualidade judiciaria e policial francesa uma comédia deliciosa, cheia de espirito e flagrante de oportunidade, que é ao mesmo tempo um divertimento e uma sátira contundente à dissolução dos costumes que enferma determinados aspectos sociais da nossa epoca.

Uma rapariga bonita, inteligente, pobre, honesta e sem futuro vê-se na necessidade de se confessar autora de um crime que não praticou para conquistar a felicidade, a riqueza e o bem estar que nunca chegaria a conseguir pelos processos correntes.

E' julgada e absolvida. A celebridade bate-lhe á porta. E com ela, o dinheiro, a consideração geral, o luxo, o conforto e o amor.

No melhor do seu sonho doirado, surge-lhe o verdadeiro autor do crime, que ameaça destruir todo aquele castelo de ilusões construído sobre uma engenhosa mentira. E para não destruir a felicidade que conquistara com tanta astucia, jogando com os preconceitos sentimentais e com as aberrações morais duma sociedade decadente, a heroína vê-se na necessidade de comprar o silencio do criminoso, para não se desfazer da aureola de reputação sentimental que lhe grangeára a popularidade, assegurando-lhe um futuro brilhante.

Em torno desta anedota original, os autores construíram uma peça cheia de situações engraçadas, que dão lugar a comentários espirituosos e flagrantes, de que saem a escorrer sangue certas instituições respeitáveis, vergastadas pelo látigo da ironia e do ridiculo.

Embora a acção seja um pouco lenta, tornando-se ainda mais vagarosa pelas deficiências da montagem, a comédia diverte e ouve-se com aprazimento, chegando por vezes a empolgar o publico quando roça pela contextura do drama policial. Não foi essa, porém, a intenção dos autores. «O meu crime» não é uma obra de imaginação pura e simples. E' um quadro pitoresco da vida contemporanea, desenhado em traço caricatural com mão de mestre, e uma critica de costumes inteligente, oportuna e graciosa, que se filia nas melhores tradições do teatro francês.

O desdobramento da acção numa serie de quadros exigia uma montagem sintetica, que permitisse mutações rapidas de cenários, para que os nossos teatros não estão ainda, infelizmente, apetrechados.

breve ressurgirá completamente remodelada e actualizada, com grandes e sensacionais novidades.

—Partiu para Espanha o sr. Vicente Alcantara, co-empresario do Politeama, que ali foi contratar uma companhia para os espectáculos de Carnaval neste teatro.

—Mais um sabado de enchenes regista hoje o Apolo nas duas sessões que ali se realizam com a revista-triunfo «Zé dos Pacatos».

—De acordo com o empresário José Loureiro, os artistas Ester Leão e Alves da Cunha assentaram já no repertorio que vão interpretar na sua projectada «tournee» ao Brasil, por conta do referido empresário e numa companhia que se vai formar.

—Para que todo o publico satisficção o justo desejo de ver a notavel companhia de circo que se está exibindo no Coliseu, com os seus anões e outras grandes novidades, realiza-se ali amanhã, ás 15 e 30, uma «matinée», com entrada gratuita ás crianças, e á noite duas sensacionais sessões que serão concorridissimas, a avaliar pela aquisição já feita de muito bilhetes.

—Um dos artistas que farão parte da companhia de revistas que vai actuar no teatro Luisa Todt, em Setubal, é o actor comico José David, muito querido do publico daquela cidade, onde tem feito já diversas temporadas.

—A empresa do teatro Rivoli vai apresentar ao publico, do Porto, no proximo dia 18, o grupo de bailarinos alemães denominado «Tamara Beck Ballet», sem duvida um dos melhores conjuntos do genero.

—Desligaram-se da empresa Ricardo Covões os bailarinos Cressy e Janou e Charles e Frank, que apenas farão parte daquella companhia durante a exhibição da revista «O Fim do Mundo», na capital do Norte.

Desligou-se igualmente da mesma empresa o aplaudido artista brasileiro Waldomiro Lobo.

—O bailarino Janou segue em breve para Madrid, a fim de entabular negociações para

A tentativa é digna de registo, o esforço despendido apreciavel, mas somos obrigados a confessar que, sob esse aspecto, os resultados obtidos ficaram muito áquem do que era para de-sejar e prejudicaram até certo ponto o ritmo natural da peça.

O desempenho tem coisas boas, coisas más e coisas pessimas. O primeiro papel feminino foi confiado a Maria Helena. Grave responsabilidade para uma artista que podia comprometer irremediavelmente o êxito da peça, se não mantivesse com segurança as rubricas dos autores. A sua mocidade, a sua desenvoltura e o seu talento, tanto como o seu grande desejo de acertar, venceram brilhantemente as qualidades que se lhe ofereciam. Maria Helena soube encontrar, em todos os aspectos do seu difficil papel, a expressão propria e ergueu a figura com uma plasticidade notavel. Verdadeiro papel de exame, foram para ela as honras da noite, absolutamente merecidas.

Maria Matos, que gostámos de ver num papel diferente das suas habituais criações comicas, desenhou a sua personagem com sobriedade e bom humor, imprimindo-lhe graça e leveza.

Samwell Diniz foi correcto, como sempre, desempenhando um papel secundario com a gravidade e a distincção que requeria.

Abílio Alves esteve á vontade dentro da figura dum galá cuja intervenção não tem grandes consequências, Alvaro Pereira criou a seu modo um tipo de baixo estôio moral, que desenvolveu com boas notas de observação. Gil Ferreira encarnou com propriidade o industrial arruinado e pouco escrupuloso. Antonio Palma delineou a figura do juiz parlapiatão talvez com exagerada comicidade.

O quadro que representa a reunião de um júri criminal, cheio de anotações pitorescas e por vezes sangrentas, foi gravemente comprometido por um desempenho simplesmente desastrado, onde não ha motivo para nenhuma referencia pessoal, pois todas as que se fizesssem teriam de ser desagradaveis para os interpretes.

A tradução de Acúrcio Pereira, que não devia ser das mais facéis, por se tratar duma peça estruturalmente parisiense, mantem o brilho do original e dá-nos em bom português a justa equivalencia das expressões e do espirito que perfuma toda a obra.

Samwell Diniz interveio com o seu bom gosto no arranjo cénico e Baltazar Rodrigues pintou cenários modernistas de efeito decorativo. Nem um nem outro tiveram culpa das deficiências que se notaram e que devem atribuir-se apenas ao nosso lamentavel atraso em materia de montagens teatrais.

Nem por isso a peça deixa de merecer um êxito absolutamente justificado, pois tem condições de atracção que a impõem e que lhe devem conquistar uma carreira brilhante.—N. L.

a sua exhibição naquela capital, em conjunto com uma orquestra tipica algarvia dirigida pelo maestro Frederico Valerio.

—A aplaudida actriz Beatriz Costa vai fazer a sua festa artistica no Sá da Bandeira, com a revista «Café com leite», desempenhando alguns dos numeros por ela criados na revista «Porto á vista».

Além de outros artistas, deve tomar parte na sua festa a novel e insinuante cancionista Mirita Casimiro, que o Porto está avido de apreciar.

—Completamente restabelecida, reapareceu já no palco do Sá da Bandeira a actriz cantora Celia Mendes.

—Com o actor Procopio Ferreira veio também para Lisboa o contra-regra português de spiedo Gigante, que ha muitos anos trabalha no Rio de Janeiro, camarada e amigo de todos os artistas nossos compatriotas.

A Dama das Camélias

Politeama, Odeon e Palacio continuam exhibindo com extraordinario êxito a famosa versão sonora do romance celebre de Alexandre Dumas, «A Dama das Camélias», cujo desem-

(Ver continuação na pagina seguinte)

Qual é afinal o melhor...

Só V. Ex.ª nos poderá responder, experimentando os suculentos almoços e jantares e os pratos originaes de especialidade que se preparam diariamente no velho Café Restaurante Suíço. Servindo-se no Sábado — Feijada á Asturiana. Domingo — Spaghetti á Calabresa.

RUTHER.—E' um preparado honesto e de garantia, para todas as pessoas que o usarem poderem atestar a sua eficacia.

A' venda na **Drogaria de Oliveira & Almeida**—40, Póço do Borratem, 41.

PROGRAMAS DE HOJE
S. LUIZ TELEF. 27172
Vamos para Hollywood
 filme premiado na «Bienal de Veneza» com Marion Davies e Bine Crosby
 A's 21 e 30
 Tel. 2 4381

CENTRAL
 A idade perigosa
 A's 21 e 30
 Bissa Landi, Frank Morgan e Joseph Schill-kraut.
 T. L. F. 22523

CONDES
 O abade Constantino
 com Léon Beil éres, François Rosay, Jesseline Gaël e Martine'lli
 A's 21 e 30
 Telef. 2 6305

ODEON Telef. 26 83
 A Dama das Camélias
 A's 21 e 15 segundo o romance de Dumas Filho com Yvonne Printemps e René Fresnay
 A's 21 e 30 Telef. 47163

POLITEAMA
 A Dama das Camélias
 A's 21 e 30
 Tel. 2 3777 Sotée às 8 e 46

PARIS
 O homem invisível
 Matinées ás 15 e 30 e toms 28 e 30

CAPITULIO
 A noite de «reveillon»
 O homem do automóvel
 Bilhetes desde 1\$60

TERRASSE NOITES MOSCOVITAS
 O Segredo da Princesa de Paris
 As 21 e 15 Telef. 20917

LYS Telef. 4 8560
 Noites moscovitas
 com Barry Baur e Annabella
 As 21 e 15

ROYAL
 Noite de maio
 Emilio e os detectives
 As 21 e 15
 Telef. 4 5037

JARDIM CINEMA
 Noites de maio
 Cívica da pista
 As 20 e 45

EUROPA Os miseraveis
 1.ª epoca
 Festas Felizes
 As 21
 TEL. 4 6061

EDEN TELEF. 2 232
 O Mitrav i (1.ª jornada)
 Traficantes
 A's 21

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e esplendido café á chavena.

Teatro Nacional
 Todas as noites ás 21 e 30
 A comédia de retumbante êxito
5 Lobitos
 Extraordinaria criação de
AMELIA REI COLAÇO
 AMANHÃ ás 17 horas — Recital de canções por **CONCHITA ULIA** — O teatro está aquecido todas as noites

AVENIDA
 UM COLossal SUCESSO
O MEU CRIME
 HOJE 2ª Representação
A'S 9 1/2 HORAS

APOLO
 Hoje, em duas sessões
 utro sabado As 8,30 e 10 45 h.
Zé dos PACATOS
 Am. nhã: Matinée e duas ses ões
 2.ª FEIRA: 100 Representações
 Recita dos autores medita la ao actor
Procopio Ferrelra
 Numeros e coplas novas

Espectáculos

(Continuação da pagina anterior)

penho é asombroso de arte e de dramatismo. Os protagonistas Yvonne Printemps e Pierre Fresnay, imprimiram ás figuras romanticas de



YVONNE PRINTEMPS e PIERRE FRESNAY

Margarida e Armando uma emoção inextinguível.

Actualidades

A graciosissima Maria Paula, a delicada figura de Clara do filme «As Pupilas do sr. Reitor», encontra-se graemente enferma desde os primeiros dias deste ano.

Soubemos, ontem, que o seu estado melhorou um pouco. Fazemos votos para que essas melhoras aumentem rapidamente, a fim de que possa assistir, já fortalecida, á estreia do seu primeiro trabalho como vedeta de cinema.

—Lionel Barrymore foi o primeiro actor de teatro que fez cinema. Estreou-se ha 25 anos em «O Amigo», um filme de D. W. —«O Inimigo Publico n.º 1», o famoso filme de Van Dyke, que o S. Luiz estreia na proxima terça-feira, traz uma inovação no sistema das legendas.

Todas as falas dos personagens aparecem traduzidas em legendas concisas, que nuno prejuizo da imagem. Quem desconheça a lingua, percebe, desta forma, todas as falas, sem se distrair em demasia com a leitura da respectiva frase, em prejuizo da imagem.

—Em Paris, pensam realizar, brevemente, um filme que trace e reconstitua a vida laboriosa e os trabalhos dos irmãos Lumière, precursores do cinema.

—E' conhecido já o elenco que vai desempenhar a pelucula «Divine», argumento de Colette, direcção de Max Ophuls, o realizador de «La Signora de Tutti», o primeiro premio da Bienal de Veneza. Esses artistas são Simone Berriau, Edith Mera, Syllette Fillacier, Philippe Hérial e Georges Rigaud.

Professores desempregados

Uma comissão de professores primarios, que terminaram o curso em 1932, entregou uma representação ao sr. ministro da Instrução e enviou outra ao sr. presidente do Conselho em que se pede a nomeação de cerca de 600 professores, que ainda não conseguiram colocar-se, apesar dos respectivos quadros não se encontrarem todos preenchidos.

Nestas representações, de que a referida comissão nos forneceu copia, salienta-se a vantagem que adviria para o proprio país da sua nomeação, sob o ponto de vista do combate ao analfabetismo.

Festa escolar

Promovida pelas professoras do Orfeão do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, realizou-se hoje de tarde, naquelle estabelecimento de ensino, uma interessante festa a favor do cofre da respectiva associação.

Assistiu a reitoria do liceu sr.ª D. Maria Guardiola, e todo o corpo docente, alem de muitas familias das alunas tendo a festa constado de recitações, solos de violino e de piano, canções, e orfeão, etc.

RUTHER.—Usado diariamente revigora os cabelos tornando-os soltos e brilhantes. Destina-se principalmente a todas as pessoas que desejam reacquirir a coloração dos seus cabelos de uma forma lenta, progressiva, sem dar nas vistas. A venda na Drogaria de Silva, Neves & Comp., Lda—229, Rua da Prata, 231.

Ligeiros reparos á «Historia de Portugal» do dr. Alfredo Pimenta

Aprehou-se o sr. dr. Rodrigues Cavalheiro não só a concordar com a observação que fizemos á legenda do Castelo de Leiria, como também, num gesto que muito o dignifica, a chamar a si a responsabilidade da sua redacção.

De facto, na prefacção deste compendio de Historia, que só agora temos, o sr. dr. Alfredo Pimenta faz a seguinte declaração: «Mas a busca, a escolha, a disposição das gravuras e as legendas que as acompanham, tudo isso é obra exclusiva do sr. dr. Antonio Rodrigues Cavalheiro: limitei-me a aprovar o que s. ex.ª fizera.»

A franca e inteligente resposta do sr. dr. Cavalheiro, que muito agradecemos, permite-nos tomar de novo a liberdade de fazer uns ligeiros reparos que, talvez, não deixem de ser um tanto justificados, quanto á redacção das legendas dos castelos de Obidos, Almourol, Tomar, etc.

O illustre escritor quando se refere ao Castelo de Guimarães e ao de Leiria, cita num o seu fundador e noutra a quem foi tomado.

Porque não seguiu Sua Ex.ª a mesma orientação na descrição das outras legendas, principiando, por exemplo, por dizer que o castello de Obidos foi tomado aos mouros por D. Afonso Henriques, e nos de Almourol e Tomar que foram fundados pelos templarios, etc.?

Não estabelecerá esta falta de indicações apontadas, certa confusão no espirito dos estudantes, tanto mais que no texto, a pag. 73, o sr. dr. Alfredo Pimenta quando se refere á Ordem dos templarios apenas diz: «Ajudaram D. Afonso Henriques na conquista de Santarém, e fundaram o castello de Tomar, para defesa das terras que lhes foram dadas. Esta Ordem foi extinta em 1312.»

Ora os templarios parece que também fundaram, além do castello de Tomar, os de Almourol, Pombal, etc.

Não serão prejudiciais ao ensino estas omissões?

O reparo, ainda que ligeiro, aqui fica, com o unico proposito de ser util aos que desejam trabalhar com honestidade e intelligencia.

JORGE LARCHER

Estabelecimento assaltado

Os gatinhos entraram, por meio de arrombamento, num estabelecimento da rua de Alcantara, 25, B, donde furtaram uma porção de generos alimenticios.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6892 400.000\$00

7343 30.000\$00

4932 10.000\$00

6891 (Aprox. ao 1.º premio) 2.590\$00

6893 2.590\$00

Premiados com 1.000\$00

655 771 962 4315 4877 5075 5671
5747 8832 9970

Premiados com 500\$00

34 193 251 431 588 633 680
919 1106 1148 1282 1304 1563 1894
2133 2489 2767 3114 3269 3487 3492
3540 3715 3828 4103 4266 4301 4566
4677 5378 5708 6035 6036 6248 6593
6963 7104 7190 7264 7620 7670 8100
8884 9174 9388 9699 9716 10298 10485
10493

Premiados com 320\$00

3
12 86

DEZENA

CENTENA

101 107 112 133 196 218 249 264 301
319 482 490 512 566 624 635 704 712
776 789 817 921 923 932 935 953 958

MIL

1040 1057 1120 1130 1153 1165 1227
1296 1346 1360 1447 1462 1478 1516
1584 1735 1808 1869 1883 1902 1913
1921 1937 1945 1980

DOIS MIL

2009 2018 2034 2090 2142 2147 2177
2173 2203 2231 2283 2313 2352 2368
2379 2468 2483 2508 2514 2575 2632
2765 2785 2843 2852 2912 2937 2962
2983

Um trabalho util

«Condições a que devem obedecer os receptores de T. S. F.»

Prefaciado por Paulo de Brito Aranha, autoridade que por si só recomenda a valia do trabalho, acaba de ser posto á venda um interessante e muito util trabalho de J. Mendes sobre radiotelegrafia.

Intitula-se «Condições a que devem obedecer os receptores de T. S. F.» e nele se colligem, de forma cuidadosamente sistematica, as multiplas condições a que deve satisfazer a aparelhagem radioelectrica, de ligação tualmente por pessoas inexperientes.

Os titulos dos capitulos dizem do interesse da obra. Por isso as reproduzimos para se avaliarem por eles a oportunidade e as vantagens dos ensinamentos praticos que contem.

São os seguintes

«Os aparelhos receptores de construção pouco cuidada podem tornar-se perigosos?»

«Condições a que devem satisfazer os aparelhos de T. S. F. e os amplificadores de ligação a sectores de correntes fortes».

A edição é de «Radio-Ciência».

A reeleição do Chefe do Estado

Os 18 delegados das 14 juntas de freguesia do Porto, que ás primeiras horas de hoje chegaram a Lisboa, a fim de tomar parte na manifestação do sr. presidente da Republica, visitaram durante o dia de hoje a cidade, acompanhados pelos componentes do conselho central das juntas de freguesia de Lisboa.

As 15 e 55, dirigiram-se para o palacio de Belem, onde apresentaram cumprimentos ao chefe do Estado.

Depois cumprimentaram igualmente os srs. ministro do Interior e governador civil de Lisboa.

As 17 e 30 estiveram na Camara Municipal a cuja vereação apresentaram também cumprimentos.

Prisão dum carteirista

Foi preso o gatinho de largo cadastro José Luiz, conhecido pelo «Penedo», cadastrado com 33 prisões, por ter furtado uma carteira com dinheiro ao sr. Abilio Leopoldo, residente em Alcantara.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

TRES MIL

3081 3088 3151 3170 3190 3215 3225
3241 3279 3314 3354 3360 3364 3378
3384 3424 3432 3548 3584 3585 3586
3602 3657 3682 3723 3728 3738 3747
3755 3928 3992

QUATRO MIL

4102 4239 4275 4317 4327 4409 4415
4418 4483 4512 4611 4646 4711 4747
4826 4833 4842 4878 4897 4945 4985

CINCO MIL

5059 5209 5221 5329 5357 5520 5601
5631 5634 5638 5667 5701 5776 5779
5784 5807 5922 5988

SEIS MIL

6058 6081 6134 6140 6184 6221 6224
6250 6292 6299 6335 6346 6409 6439
6471 6472 6492 6532 6554 6590 6639
6684 6734 6783 6794 6800 6822 6854
6856 6875 6888 6890 6949 6978

SETE MIL

7001 7030 7057 7071 7097 7102 7144
7159 7184 7215 7216 7217 7220 7230
7287 7307 7364 7368 7416 7438 7455
7468 7476 7480 7498 7520 7577 7600
7694 7709 7818 7940

OITO MIL

8005 8035 8064 8106 8127 8167 8172
8241 8292 8374 8399 8412 8493 8552
8644 8756 8793 8821 8827 8838

NOVE MIL

9000 9030 9057 9071 9169 9215 9232
9241 9321 9349 9418 9420 9431 9465
9470 9497 9547 9602 9623 9673 9801
9858 9940 9957 9977 9980

DEZ MIL

10075 10078 10082 10091 10104 10123
10123 10137 10164 10259 10269 10285
10293 10305 10377 10427 10468 10492
10495

De luto

Ernesto do Carmo

No hospital de Santo Antonio dos Capuchos, onde estava internado, faleceu hoje, de manhã, o sr. Ernesto do Carmo, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Carmo e irmão do coronel Bruno do Carmo, antigo comandante da Policia.

O extinto, que era chefe dos escritorios da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, exerceu vari s profissões, entre elas as de actor, escritor e empresario teatral.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria Simões Dias

Faleceu esta madrugada, após doloroso sofrimento, a sr.ª D. Maria Manuela de Carvalho Bastos Simões Dias, esposa do sr. Alfredo Simões Dias, redactor do «Seculo», director do «Cinefilo» e chefe do Tráfego da Companhia Marconi.

A familia enlutada, e em especial ao sr. Simões Dias, apresentamos os nossos sentimentos.

D. Tomazia Maria da Povoia

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Tomazia Maria da Povoia, mãe do empregado do nosso jornal sr. Carlos de Sousa. No cemiterio do Alto de S. João foram organizados varios turnos com pessoas de familia, amigos e representantes dos jornais e de to as as secções do Diário de Lisboa.

Noticias de Vila Nova

VILA COVA (Penafiel), 6—Os ultimos projectos de lei sobre o corte de vides americanas provocaram aqui, como nas restantes terras desta área, grande agitação. A maior parte dos proprietarios, que vê, assim, a sua produção enormemente reduzida, já dirigiu, por intermedio das entidades competentes, as suas reclamações ao sr. ministro da Agricultura.

O nosso «Sindicato Agricola da Margem do Tamega» tem sido incansavel na defesa dos interesses da região.

E' interessante notar que ainda há pouco reclamou uma lei que, a publicar-se, causaria enorme jubilo a todos os lavradores: a do corte e prohição do plantio de eucaliptos nas imediações de campos e nascentes.

—Encontra-se por assim dizer concluida a reparação da estrada que liga a E. N. 33 com a E. N. 37.

E' um melhoramento que beneficia todo o conselho.

—Prosseguem também as obras de construção da grande ponte sobre o Tamega, em Abragão.

Combatentes da Grande Guerra

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra está organizando o cadastro dos combatentes que precisem de hospitalização em manicomio. As pessoas de familia interessadas devem dirigir-se quanto antes á agencia da Liga em Lisboa a fim de serem adoptadas as devidas providencias junto das entidades competentes.

«CANTARES GALEGOS»

Promovido pela revista «Seara Nova» e organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, no salão dos Bombeiros Voluntarios, á Rotunda, um concerto de cantares galegos, ao qual está destinado por certo, um invulgar exito artistico e cultural.

O abastecimento de carnes

Como noticiámos, realiza-se na proxima segunda feira, ás 17 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferencia sobre «O abastecimento de carnes á cidade de Lisboa», do sr. Gualdino de Brito Vasques, director do Matadouro Municipal de Lisboa.

Embaixada de Espanha

Para comemorar o aniversario da proclamação de 1.ª Republica espanhola, declarada em Espanha «Dia de Republica», o ministro encarregado de Negocios daquele país receberá a respectiva colonia na proxima segunda-feira, 11 ás 12 horas.

ABADIA-RESTAURANTE

GENERO «NORMMANDE»

Especialidade em mariscos recheados, «Charcuterie», e «Brasserie».

O ESPUMOSO
Tagide
E SUPERIOR

L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 7572

A reorganização das fabricas Citroën

As negociações relativas à obtenção de um crédito em favor da Société Anonyme André «Citroën», negociações levadas a efeito com o concurso do Banco de França, traduziram-se no passado dia 1 do corrente mês num acordo com os principais estabelecimentos de crédito e com os fornecedores da Sociedade.

O concurso dado por estes à Sociedade, até um montante de 50 milhões de francos, permite às fabricas retomarem toda a sua actividade, normalizando-se desde já a produção de carros e estando em estudo uma reorganização financeira definitiva.

A direcção das fabricas é constituída por um comité composto pelos srs. P. Michelin, Ducastel, Frantzen, que representam os principais banqueiros e fornecedores.

O sr. A. Citroën continua nas funções de presidente do Conselho de Administração, cuja composição é a mesma.

A sociedade anónima portuguesa de responsabilidade limitada Automoveis Citroën, (absolutamente autónoma e, por conseguinte, alheia aos acontecimentos que se produzem nas fabricas Citroën) que, mercê da sua organização e dos seus stocks de carros e peças, sempre completos, nunca deixou de fornecer regularmente os seus clientes e de lhes proporcionar as conhecidas vantagens do Serviço Citroën, está, pois, agora, em condições ainda melhores para continuar a fornecer não só os últimos modelos de carros de turismo e camiões, como também peças soltas de origem e reparações, sem perigo de atrasos ou interrupção.

O espectáculo inteiro desta noite no Coliseu

com a companhia de circo. Amanhã: Matinée e duas sessões à noite com todas as novidades mundiais

O programa, admiravelmente organizado, da Companhia de Circo que o publico vai admirar esta noite, no espectáculo inteiro do Coliseu, justifica as sucessivas enchentes e principalmente o entusiasmo com que toda a gente afluí àquela casa de espectáculos.

E' que ha muito tempo que se não exhibia ali atracção que despertasse tanta curiosidade como os celebres Anões de Gnidley, que a crianças e a adultos se apresentam como interessantes e divertidos brinquedos e realizando difficilissimos exercicios de circo, com os seus cavalinhos.

Muitas outras novidades se incluem neste programa sensacional e, para garantia da animação e da alegria do espectáculo, lá estão os palhaços e a famosa parella, mundialmente consagrada, Alex & Filip, os mais engraçados da actualidade.

Amanhã, ás 15 e 30: «matinée» dedicada ás crianças. A' noite haverá duas sessões.

GREMIO ALENTEJANO

A direcção do Gremio Alentejano, no intuito de congregar todos os valores da grande provincia, enviou circulares ás individualidades em destaque no meio social, pedindo-lhes a sua inscrição no numero dos socios do Gremio.

Ainda que não sejam conhecidas todas as respostas, pode afirmar-se, que esta circular e o programa da nova direcção tiveram bom acolhimento, visto que muitas têm sido as propostas ultimamente aprovadas.

A direcção, com a preciosa colaboração do Conselho Regional, trabalha activamente na realização do emprestimo, para a instalação definitiva do Gremio, no Palacio de S. Luiz.

Associação «Luiz Braille»

Realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, na Associação «Luiz Braille», promovida por uma comissão de socios, uma festa que se destina a um maior estreitamento entre todos os benfeitores de tão simpática e benemerita instituição. Atendendo ao interesse com que foi acolhida a festa realizada no ultimo sabado, é de esperar que a de hoje deixe em todos quantos a ela assistam as mais agradaveis recordações.

Automoveis sem chaudiere

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

CRONICA

AMOR CREOULO

Houve tempo em que os livros de Alfredo Galis e Abel Botelho eram tidos por escabrosos e recomendados para leitura reservada.

Decorreram anos e o publico foi compreendendo que os dois romancistas estavam apenas fazendo uma série de curiosos estudos sobre pathologia social.

Assim se justifica o facto de a Imprensa da nossa terra, que tanto havia deprimido o Barão de Lavos e o Livro de Alda, já ter mudado de attitudem perante as segundas edições do Amanhã, romance do proletariado, e do Prospero Fortunier.

Descobriu, então, que se tratava de uma nova modalidade da escala realista, imitando processos do Eça e de Flaubert.

O Mulheres da Beira, o Sem remédio, o Fatal Dilema e Os Lazeros foram francamente festejados e houve depois quem até o quizesse comparar, pelo seu valor intrinseco, a Balzac, na Comedia humana e a Zola em Rougon Macquart.

Entretanto o escritor que já tinha desempenhado altos cargos, continuava, despreocupado, modesto, pelas «caixas» dos teatros, em ar de boémia, muito embora tivesse falhado, como autor teatral, na Jocunda, na Imaculavel e na Vencidos da Vida que provocou uma enorme pateada, uma brilhante caricatura de Rafael Bordalo e a intervenção da policia.

A Republica escolheu-o para seu primeiro ministro plenipotenciario em Buenos Aires onde fomos encontrá-lo hospedando os seus sessenta e um anos, bem conservdos, no luxuoso Majestic.

Andava escrevendo uma novela—Amor crioulo—para a qual, segundo nos informou, contribuia com os termos regionais argentinos o nosso amigo dr. Alfredo Duhan, director do El Diario.

Quando morreu, em 24 de abril de 1917, essa novela, que era oferecida ao dr. Brito Camacho, ainda estava incompleta.

Foi João Grave, também já falecido, quem salvou o original fazendo-o publicar, tal como se encontrava.

Está cheio de expressões retintamente argentinhas porque se integrara facilmente no meio em que vivia assimilando a maneira de falar e, apesar de diplomata, não se furtava a seguir a sua antiga vida nocturna pelos bastidores dos teatros.

E foi assim que, certa noite, ao voltar para o hotel, ele, o João Silveira pintado de monarquico na novela, encontrou Aurora, que é a Luisa.

Cheia de fome, escoraçada pela irmã, que lhe impunha a continuação de amores com um homem que detestava, foi com o escritor a um restaurante da Plaza Lavalle onde comeu.

Esteve, depois, em um hotel da Calle

Baile dos medicos

A favor da sua Caixa de Previdencia realizam os medicos de Lisboa, no proximo dia 23, sabado magro o seu costumado baile arual, estando os organizadores empenhados em que a festa deste ano resulte ainda mais interessante do que as dos anos anteriores.

Os bilhetes de admissoão são em numero limitado e não se abrirá uma unica excepção.

Aos medicos que os solicitem,—e só a estes— são fornecidos bilhetes nos seguintes consultórios: rua Garrett, 36, 2.º telefone 2.2406; calçada do Carmo, 6, 1.º telefone 2.2070; travessa da Gloria, 6, 1.º e avenida Visconde de Valmor, 78, 2.º telefone 4.0597.

VIDA ARTISTICA

Antonio Saude inaugura amanhã, ás 11 horas, na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, uma exposição de trabalhos de pintura de paisagens da Madeira, Amante, Santo Tirso, Santarem, França e Belgica.

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS
Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 54. Telefones: Bemfica 281 e 85. Grande redução de preços. Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Vitoria e em uma casa do Café Corrientes e quiz aprender taquigrafia e escrever á maquina, a fim de se empregar no Congresso.

A verdade apparece envolta em fantasia, propositadamente deturpada, na pagina 365 da novela.

Aurora só veio a saber o nome do seu protector quando ele esteve em Portugal, em fins de 1913, ano em que fez, na Sociedade de Geografia, uma bela conferencia sobre a Argentina.

Escreveu-lhe para Lisboa manifestando o receio de não mais o ver quando ele regressou a Buenos Aires, foi esperá-lo entre a multidão, oculta em uma carruagem, lançando-lhe discretamente, um ramo de flores.

O escritor deu logo pela sua presença e, sempre galanteador, acercou-se dela trocando-se rapidas palavras.

Os amores continuaram e quando Abel Botelho quiz romper com tudo, em certo dia, Aurora ingeriu sublimado e foi parar á Assistencia Publica, enquanto o romancista corria a arrecadar a correspondencia que lhe enviava e que desejava furtar aos olhos indiscretos dos jornalistas.

Tocado por tão grande affecto, encarregou os esposos Buhenhofer («Parodi» durante a guerra) de lhe darem, em seu nome, sinceras esperanças de melhores dias.

De nada lhe serviu, porém, essa generosidade.

Quasi á mesma hora em que Aurora expirava, o escritor recebia, de Lisboa, a noticia telegrafica da morte de sua filha, soffrendo, assim, um duplo golpe que nunca mais o deixou ter alegria.

Dai em diante os seus melhores momentos foram passados em uma casa de chapeus, na Calle Florida, onde conversava respeitosa e com uma amiga de Julia Parodi, Maria Vitale, que se parecia extraordinariamente com Aurora em cuja campã, todos os sabados, ia depôr um ramo de flores.

Mal souberam da morte de tão illustre e querido diplomata a Argentina tributou-lhe as maiores honras e a Imprensa portugueza fez-lhe largas referencias.

João Grave, ao falar do devotado carinho, da emoção que o autor poz no Amor crioulo ignorava toda a tragedia que ele representa e que nós ouvimos pela voz sentida do coração que a soffreu.

Mas quem se lembra ainda de Abel Botelho?

E, se se lembra, quem o lê?

Em que montras de livrarias se encontram os seus livros que outrora as enchiam e tanto successo despertavam?

Como o publico é ingrato e esquece tão depressa os que, na verdade, sabem escrever!

MARIO MONTEIRO
Advogado

Noticias de Avelãs de Caminho

AVELAS DE CAMINHO, 5—Continuam a cair espessas camadas de geada. A falta de chuva está a prejudicar imenso a agricultura.

—Prosseguem as cavas e a poda das vinhas, embora com fraca actividade. Os vinhos já se vendem: o branco a 8\$00 e 9\$00 e o tinto a 7\$00 e 8\$00 o que é deveras desanimador para os vinicultores.

—Partiu para a Africa (Congo Francês), o nosso conterraneo sr. Antonio Gomes de Figueiredo, que veio passar uns meses em companhia de sua familia e dos amigos.

D. Adelaide Cabete

Na enfermaria do professor Francisco Gentil, no hospital de Santa Marta, deu entrada, ha dias, a sr.ª dr.ª D. Adelaide Cabete, que na sua residencia deu uma queda soffrendo fractura de uma perna.

Araujo Lopes Lda.

Para os devidos efectos se annuncia que por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado, foi dissolvida e liquidada esta sociedade, sendo nomeado liquidatario Alberto d'Araujo Lopes, com todos os poderes para proceder á liquidação dentro do prazo de um ano a contar de hoje.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1935

O notario

Pedro Santos Gomes

O CAMPO DE AVIAÇÃO da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Pela necessidade da existencia de um campo de aviação nesta cidade, pela sua situação no centro do país e simultaneamente na costa, e ainda da excepcional importancia sobre todos os aspectos de vida, conseguiu-se com esforço e boas vontades construir-se um campo a que foi dado o nome de Humberto Cruz e já inaugurado oficialmente ha uns dois anos.

Dele se têm utilizado muitos aviadores não só vindo á Figueira como de passagem quer para o norte, quer para o sul, e alguns destes, muitas vezes, em situações bem difficéis, pois tem evitado como campo de recurso alguns desastres que podiam ser fataes, se ele não existisse.

Vedificam-se assim as grandes vantagens da construção, não dum simples campo de recurso, mas sim dum campo oficial, que reuna comodidades indispensaveis para toda a aviação; e é essa a aspiração que, segundo parece, vai agora tornar-se realidade.

O actual campo é pequeno e irregular e o seu perimetro abrange apenas uma area de 163,775 metros quadrados; mas obtidas três faixas de terreno constituídas por marinhãs e viveiros com o limite maximo de 360,400 e 480,0 metros quadrados, transacção esta já resolvida, fica um campo apreciavel, com estradas livres nos extremos ou mesmo em direcções diferentes. Está bem nivelado e, sendo muito permeavel, não permite inundações de chuvas.

Os ventos dominantes são os do norte e noroeste, como em geral succede na costa te, sendo a sua intensidade mais notada nos portugueza, dominando mais o vento nos meses de julho e setembro, não se observando nesta região, nem remoinhos nem tão pouco nevoeiros densos que possam servir de obstaculo á aviação.

Independente de todas as boas condições que reune, o campo Humberto Cruz, situado junto da Estrada Nacional n.º 50 de Lisboa-Lisboa-Figueira, dista cerca de 1500 metros do centro da cidade e 1200 metros da estação do caminho de ferro.

Pela sua situação admiravel, tem ainda asseguradas communicações rapidas com a Figueira, sendo muito facil a instalação de telefones e de luz electrica, e de agua, que existe muito perto e é da melhor qualidade.

Feita esta exposição, ella justifica bem o que sobre o campo Humberto Cruz têm dito alguns tecnicos, de entre os quais o sr. coronel Cifka Duarte, que ainda não ha muito nos declarou ser o campo de aviação da Figueira indispensavel para toda a aviação e que, obtido este importantissimo melhoramento, muito contribuirá elle para a valorização das suas peregrinas qualidades de grande terra de turismo.

Para que esta realidade se torne um facto, justo é que os poderes publicos não deixem de atender as pretensões que em tal sentido têm sido solicitadas pela direcção do campo e entidades officiaes, tanto mais que ha meses já foi communicado ter sido cedida a verba de cem mil escudos, destinada a tal fim.

Informados, pois, que tal quantia vem agora, torna-se indispensavel o inicio dos trabalhos ali a executar, alargamento do campo, construção de um «hangar», etc., de forma que, para a proxima epoca esteja concluido definitivamente, para bem da Figueira e da aviação.

Protecção da propriedade industrial

Reuniu-se em Paris a comissão permanente da Camara de Comercio Internacional para protecção da propriedade industrial com delegados dos «comités» da Alemanha, dos Estados Unidos, da Belgica, da França, da Grã-Bretanha, da Italia, dos Países Baixos, da Polonia e de Portugal, estando representados, entre outros, o Bureau Internacional da União para protecção da propriedade industrial, o Instituto Internacional de Cooperação, e a Associação Internacional da Propriedade Industrial. Os delegados portuguezes eram os srs. engenheiro Quintela Saldanha e dr. Pinto Coelho.

A comissão, no interesse da industria fonografica, resolveu reconhecer direitos aos fabricantes de discos, no que se refere á exploração comercial dos mesmos por terceiros, e nomeou para o estudo do assunto uma comissão de cinco membros: G. Chaband (França) prof. Avv. M. Ghiron (Italia), sir William Jarrott (Grã-Bretanha) engenheiro Saldanha (Portugal) e um membro alemão.

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.

A' margem da semana

Críticos

Ha muito quem se queixe dos criticos e discuta a sua capacidade e parcialidade. Não ha duvida que um critico precisa de muita cultura intelectual e artistica para ser competente, mas ainda quando possui essa competencia o mais difficil é ser imparcial.

Quem é que pode duvidar da intelligencia e da cultura de Léon Daudet? Li, todavia, uma critica do turbulento caudillo monarchico, publicada no «Candido», que me pareceu não só parcial mas mesquinha.

Trata-se dum livro de M.me Raymond Lefèvre intitulado «La vie inquiète de Pierre Loti». Este livro, apesar de ser uma apologia de Loti, é escrupulosamente exacto quanto aos factos, confessa Daudet, e depois de dizer isto, apenas, do livro em questão, que devia ser o criticado e que ficamos sem saber se é bem ou mal escrito, aproveita a ocasião para gastar dois palmos de columna do jornal a dizer mal de Pierre Loti. Começa por explicar que o conhecia por intermedio de Alphonse Daudet (pai do critico) «que estimava e admirava o autor do «Pêcheur d'Islande».

Segundo creio, é justo ter ainda em maior conta o talento literario e a opinião de Alphonse Daudet que a de seu filho.

Depois, ridicularisa Loti porque era de pequena estatura, porque se prestava a blagues dos seus camaradas, era vaidoso, enfim, toda a sorte de insignificantes acusações que nada têm que ver com o valor literario do escritor, nem com o livro de M.me Lefèvre.

E a proposito, conta um facto que deve ser a chave do enigma. Numa festa de casamento, Pierre Loti deu o braço a M.me Léon Daudet e, dizendolhe esta senhora:

—Vem ali Maurras!...
Loti perguntou, com fingida ignorancia:

—Quem é Maurras?
Pierre Loti foi sempre estranho a correntes politicas e naturalmente Maurras que, apesar do seu talento literario, marcou principalmente o seu nome doutrinarmente, não tinha para ele a mesma importancia que para Daudet.

E' provavel que se fôsse Maurras a perguntar:

—Qui ça, Loti? — Daudet achasse o dito engraçadissimo.

Peço perdão de discordar do illustre critico, mas estou convencida que enquanto se lerem no mundo livros francezes se hão-de contar entre esses os que encerram as admiraveis descrições traçadas por Loti, da Britanha, das Vascongadas, do Oriente, e que são das mais belas paginas da literatura francesa, de que Daudet deveria orgulhar-se.

MARIA DE CARVALHO

Matinées de beneficencia

Como temos noticiado, realiza-se no proximo dia 12, ás 15 e 30, no Cinema Paris—rua Domingos Sequeira—uma matinée de caridade com um programa de filmes em que figuram algumas das mais notaveis produções dos ultimos tempos.

Concerto de beneficencia

E' hoje, ás 21 e 30 horas, como temos noticiado, que se realiza no Museu João de Dues, á avenida Alvares Cabral, o concert promovido pela comissão de assistencia a Jardim-Escola João de Deus de Lisboa.

Festas associativas

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 realiza-se amanhã, ás 21 e 30, uma sôbreedancing, que promete ser muito concorrida e animada.



Fruteiras, roseiras e arvôres para estradasninguem deve comprar sem consultar a

FLORA DE CARCAVELOS

Quinta dos Lombos CARCAVELOS

Enviamos catalogos grátis a quem os pedir

LIVROS NOVOS

A Corografia do padre Carvalho

Agora que com tanto exito se está fazendo a 2.ª edição da «Lisboa Antiga» de Castilho, sob as vistas fiscalizadores de mestre Vieira da Silva, não vem fora de proposito dizer, ao menos versados nestes assuntos que, antes de Castilho, dois eram os autores de mais vasta consulta, em assuntos olissiponenses: o padre Antonio Carvalho da Costa, com a sua «Corografia Portuguesa»; e o padre João Baptista de Castro, com o seu «Mapa de Portugal». João B. de Castro, que foi beneficiado da Santa Basilica Patriarcal, deu-nos o seu livro em 1762, três volumes que Manuel Bernardes Branco acrescentou com um 4.º volume «Suplemento», em 1870. A «Corografia» de Carvalho da Costa, teve duas edições: a 1.ª em 1701 e a 2.ª em 1869, mas, quer uma quer outra, já difficilmente se encontram no mercado e nunca por menos de 300 escudos!

O padre A. C. da Costa, nasceu em Lisboa a 20 de abril de 1650 e morreu a 27 de novembro de 1715.

Para que o leitor destas linhas que tenha mais de 30 anos se aperceber do que era, fisicamente, este presbitero secular, dir-lhe-ei que ele se assemelhava muito ao padre Santos Farinha que foi prior de Santa Izabel. Pequeno como ele, e como ele disforme, tinha a mais o ser pronunciadamente corcovado. Foi um talento privilegiado, um matematico de renome, mas um historiador pouco metuculozo cujos erros, que os teve e de tomo, se devem apenas á sua falta de meios e á boa fé que depositou em muitos dos seus informadores pouco escrupulosos. Apesar disto a sua «Corografia» foi sempre obra estimada e rara.

Já em 1853, segundo Innocencio (T. 1.º a pag. 166) o seu preço oscilava entre 14.400 e 18.000 reis!

Hoje, como digo acima, oscila entre 300 e 400 escudos, conforme as encadernações, havendo mesmo quem tenha dado ainda não ha muito 600 escudos por um exemplar da 1.ª edição com encadernação da época.

A 1.ª edição da «Corografia», foi impressa na officina de Valentim da Costa Deslandes e á sua custa, em 1706 o 1.º volume, oferecido a D. Pedro II; em 1708, o 2.º oferecido a D. João V; e em 1712, o 3.º oferecido á rainha D. Maria Ana de Austria. Este volume, em vez de «Officina Deslandesiana», a 2.ª edição foi editada em Braga, na Tipografia de Domingos Gonçalves Gouveia—Rua Nova, n.º 45.

Com muita difficuldade, e por duas

vezes, consegui adquirir a «Corografia» do Padre Carvalho, que possuo. Da primeira vez arranjei os dois primeiros volumes da 1.ª edição; e da segundo vez, o 3.º volume da 2.ª. E' assim que tenho a obra. Mas não deixa de ser curioso dizer a quem estes exemplares pertenceram. O 1.º volume pertenceu em primeira mão a um Jorge Correia Neto e tem depois no verso da capa o seguinte curioso registo:—«Classico. Corre no mercado cada volume por 7900 reis. Barcelos 5 de dezembro de 1867. Manuel Fortes. E a seguir:—«Em novembro de 1855 verifiquei a compra deste 1.º e 2.º volume: foi o Padre Joaquim Linhares quem me trouxe recado do Padre Bernardino Antonio de Oliveira Leitão, de Gondelões, aonde reside tambem o tal Linhares, quem disse enquanto dava pelos 2 volumes, e eu disse que dava «7000», em seguida disse o tal Linhares» quem dera o meu recado, e que o Leitão annuira, eu então disse «pois não serão 7000 serão 15 pintos, e logo lh'os entreguei. todos em prata, em casa dos Ill.mos Srs. Magalhães, aonde ele estava a jantar, e a Ex.ma Familia Magalhães; porque ele estava como Feitor, fazendo o recibo de pensões da Casa. José Bernardo Coelho da Cunha Manuel, Escola da Insigne e Real Collegiada de Barcelos».

No 2.º volume ha este registo:—«Este segundo tomo de Corografia do Padre Antonio de Carvalho da Costa, foi-me oferecido particularmente por pessoa de minha amizade, por obsequios, que de mim recebeu, e o estimo em menor da quantia de 4\$800 reis, e foi de novo enquadernado na Vila de Barcelos, por preço e quantia de 600 reis em 25 de agosto de 1837; e pertence este Livro a seu dono o Reverendo Padre Manuel José Martins, natural da freguesia de Gondelões, e actual Parocho da Igreja de São Martinho de Conrel do Termo de Barcelos, e Arcebispo de Braga Primas das Espanhas. E' o Padre Manuel José Martins. Hoj. Abade da freguesia de Gondelões». E a seguir, com outra letra:—«Desde Novembro de 1855 pertence a José Bernardo Coelho da Cunha. Hé o Mestre Escola da Insigne e Real Collegiada de Barcelos. N. B. no 1.º volume se diz como houve os dois, e que custaram: 7200».

Interessante para o estudo da época e respectivos preços.

O 3.º volume da 2.ª edição, que possuo, pertenceu em 1877 a Guilherme I. Dage e foi leilado, com o n.º 238 do Catalogo, no leilão de Augusto Ribeiro, em 23-2-926 por 3\$85, e vendido em 1934 por 90.00!!

Veja-se e compare-se... a diferença.

JOÃO PAULO FREIRE

Uma estrada através da China

ESTOCOLMO, fevereiro.—O famoso explorador sueco Even-Hedin regressará, brevemente, a esta cidade, depois de haver realizado por conta do governo de Nankim, uma viagem através da China, para estudar o traçado de uma grande estrada, que possa pôr-se ao lado da Pan-americana do continente americano. O governo chinês encarregou o dr. Hedin de apresentar o melhor traçado para uma estrada que atravessa a China de sudeste ao noroeste, atendendo principalmente aos interesses da provincia de Kansu.

O dr. Hedin iniciou os seus trabalhos em novembro de 1933, partindo de Peiping. Atravessou as mesetas da Mongolia com temperaturas abaixo de zero, vendo-se obrigado a acender fogueiras durante a noite para se defenderem do frio. A expedição chegou a Hami em Singkiang no dia 6 de janeiro de 1934. Aqui surgiu uma difficuldade, pois não era reconhecida a autoridade do governo de Nankim, e o dr. Hedin teve de entrar em negociações com a autoridade dos sovietes locais. Chegando a Turfan, pôs-se em contacto com o cabecilha vermelho, a quem explicou a sua missão, e o qual lhe deu autorização para prosseguir a sua rota até Aksu e Kaszokan, fazendo-o acompanhar por uma escolta de soldados sovietes chineses.

Tudo parecia seguir perfeitamente até um pouco antes de chegar a Kurla, quando de subito, sem saber porque, os officiais da escolta prenderam o dr. Hedin e o seu companheiro, dr. Soederch, atando-os e tirando-lhes os sapatos preliminares estes de uma execução sumaria chinesa. Os prisioneiros empregaram largos argumentos para que a execução fosse adiada, o que conseguiram, e poucos dias depois alcançaram as forças do general Ma. O dr. Hedin soube então que as forças deste general se retiraram, ante o avanço das tropas do governo chinês e que lhes seria de grande utilidade empregar os camiónes de grande resistencia da expedição do dr. Hedin. Este emprestou-os ao general Ma, e o motorista sueco Hill levou o general até á fronteira do territorio da União Sovietica. Finalmente, regressaram os camiónes, mas a expedição teve de se demorar seis semanas em Jrumtsi, por falta de gasolina. Não obstante tantas difficuldades, o dr. Hedin conseguiu salvar os seus planos, notas, desenhos e plantas tomadas durante a prolongada e tão acidentada viagem. Todos os dados colhidos serão entregues ao governo de Nankim e constituirão a base de uma grande estrada que ha de unir o oeste da China com a região oriental da nação, densamente povoada.—(United Press).

Desportes

O campeonato das Ligas

O campeonato da 1.ª Liga tem amanhã uma jornada muito interessante.

Em Lisboa:

Nas Salesias, Belenenses contra o União, arbitro, Palhinhas. Nas Amoreiras, Benfica contra Sporting, arbitro, Vieira da Costa.

No Porto:

No Estadio do Lima, Academico contra Associação Academica, arbitro, José Travassos.

Em Setúbal:

No campo dos Arcos, Vitoria contra F. C. do Porto, arbitro, Celestino Nunes.

Damos, a seguir, a composição dos varios grupos.

Belenenses—Reis; Simões e Belo; Rodrigues Alves, Viçgas e Cesar; Fernandes, Aquilino, Zabala, Bernardo e José Luiz.

Como novidade de sensação, a entrada de Silva Marques (Zabala) para o grupo de Belen, em virtude de já ter chegado a carta de desobrigação, passada pelo Ferroviario, de Lourenço Marques.

União—Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Valentim, Armando Silva, Estrela e Gonçalves.

Benfica—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Alvaro Pina e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Luiz Xavier, Torres, Rogerio e Valadas.

Sporting—Dyson; Jurado e Serrano; João Correia, Rui Araujo e Faustino; Mourão, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Lopes.

Isto, quanto aos grupos de Lisboa; no tocante aos da provincia, aguardamos até amanhã.

Na proxima terça-feira, a proposito do campeonato de «rugby» academico, realiza-se na sede da Associação uma palestra, organizada pelo Conselho Technico, sob regras.

Prossegue amanhã o campeonato de «basket», efectuando-se jogos no Ateneu, Calvario, Campolide, Marvila, Pedrouços e Xabregas.

O jornal «Sporting», do Porto, prossegue na sua iniciativa de palestra desportiva, num posto de Lisboa.

A ultima palestra realizou-a o engenheiro Abel Lehman, sobre «box», assistindo os srs. Costa Lima, Borges de Castro, Rubens Soares e Horacio Velha.

Estamos em maré de castigos severos, no «football» português.

Pela A. F. de Braga, foi punido com 90 dias de suspensão, o Victoria de Guimarães.

Pela A. F. de Leiria foram punidos, com suspensão registada, o Bombarralense, o Grupo Desportivo da Nazaré e o S. C. de Caldas.

Pela A. F. de Leiria, foi punido com 60 dias de suspensão, o Alcobaca.

Pela A. F. de Portalegre, foi punido com reprensão registada, o Estrela.

A Federação suspendeu, por um ano, o jogador Lourenço Tanguinho, por se ter inscrito pelo Luso e pelo Barcelense.

Sociedade Portuguesa de Beneficencia de S. Paulo

A Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficencia de S. Paulo, reunida em assembleia geral em 30 de dezembro do ultimo anno, elegueu os seguintes corpos directivos para 1935-36:

Directoria do Conselho Deliberativo:—Presidente, comendador Jaime Ferreira Loureiro; 1.º secretario, Manuel de Moraes Pontes; 2.º secretario, José Loureiro dos Santos Baptista.

Directoria da Sociedade:—Presidente, comendador Antonio Silva Parada; vicepresidente, Luiz Paixão Silva; 1.º secretario, Armando Pereira Barbedo; 2.º secretario, José de Freitas Guimarães; 1.º tesoureiro, Alfredo de Oliveira Braga; 2.º tesoureiro, Adriano de Sousa Calvão; beneficente, Henrique Cerveira; procurador, Manuel Antonio de Carvalho.

Comissão Fiscal:—Dr. Antonio de Paiva Foz, José Ferreira da Rocha e José de Sousa Oliveira. Suplentes:—Dr. Antonio Ferreira Mateu; Isidro Pedro dos Santos Costa e Manuel Barbosa Martins.

Vida cultural

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30 horas, na Universidade Livre, praça Luiz de Camões, 46, 2.º, onde funcionam os Estudos Sociais Economicos e Literarios, a 2.ª lição do curso «Problemas internacionais», o sr. Vasco da Gama Fernandes, quintanista de Direito, que abordará o tema «Alguns aspectos do problema do Pacifico».

A conferencia que esta noite se devia realizar sobre «Roma» foi adiada por motivo de ausencia forçada e imprevista do conferente, sr. dr. Domingos Monteiro.

VIAGEM DE TURISMO

CHEGARAM HOJE A LISBOA

o duque Arthur de Connaught
e sua esposa, a duquesa de Fife

O «Laconia», da Conard Line, atracou esta manhã, à hora em que Lisboa ainda se encontrava coberta pelo manto branco da neve, ao cais da Rocha do Conde de Obidos, onde já se encontravam dezenas de automóveis aguardando os turistas ingleses que se preparavam para gosar a paisagem da capital e dos arredores.

O magnífico paquete saiu esta semana de Liverpool e largará às 3 horas da madrugada para Palma de Maiorca e para a Palestina, donde regressará à Inglaterra, por Barcelona.

Entre as centenas de pessoas que tomam parte neste delicioso cruzeiro de turismo, conta-se um membro da família real inglesa: Sua Alteza Real o príncipe Arthur Frederick Albert de Connaught, primo do rei Jorge V.

O príncipe Arthur—que é da Ordem da Jarreteira e possui elevadas condecorações de todos os países, e entre elas a grã-cruz da Legião de Honra, foi ajudante particular do rei Eduardo VII e desde 1910 que desempenha o mesmo cargo junto de seu primo, o actual soberano inglês. É coronel de vários regimentos, grão-mestre provincial da Maçonaria inglesa do Berkshire, e nos últimos anos da grande guerra era major-general e ajudante do general French, comandante das tropas inglesas em França.

Em 1914 e em 1915, foi governador geral da União Sul-Africana. E no desempenho do seu cargo mostrou-se tão amigo dos portugueses, que as duas mais elegantes ruas de Lourenço Marques foram dadas o seu nome e o da sua esposa, a formosa duquesa de Fife, com quem casara em 1913. O duque Arthur de Connaught assistiu, em 1929, juntamente com o ministro das Colónias português sr. engenheiro Bacelar Bebião, à inauguração do último troço em território português do caminho de ferro do Lobito à fronteira do Congo Belga.

Mal o barco atracou, entrou a bordo o secretário da Embaixada de Inglaterra, sr. Scarleth, que em nome do embaixador, apresentou cumprimentos ao príncipe e a sua esposa, comunicando-lhe que o automóvel da Embaixada os aguardava para os conduzir onde desejassem.

Também o comandante Spencer, em nome da Administração do Porto de Lisboa, cumprimentou os príncipes e lhes declarou que lhes seriam dadas todas as facilidades de que necessitassem.

O príncipe agradeceu a ambos e

declarou que só mais tarde—por volta das 11 horas—sairia.

Em seguida, no lado do «deck» batido pelo sol, foi a nossa vez de cumprimentar o ilustre viajante que, com um á vontade que traduzia sinceridade, começou por nos declarar:

—Já passei varias vezes por Lisboa, e confesso-lhe que nunca me canso de a visitar e aos seus lindíssimos arredores. Tanto assim que, querendo fazer este ano um cruzeiro de turismo, escolhi este especialmente por tocarmos em Lisboa...

E, depois desta amabilidade um ligeiro reparo:

—Nota, porém, que hoje está mais frio do que é costume...

E logo Luiz Lupi, em nome da Sociedade Propaganda de Portugal, atenuou a má impressão:



O príncipe e a princesa Artur de Connaught pousando para o «Diário de Lisboa».

—Mas isto é raríssimo! imagine Vossa Alteza que até há neve—uma coisa de há algumas dezenas de anos para cá só se viu uma vez: em 1927!

Preguntámos ao príncipe Arthur se tinha alguma coisa a dizer-nos que pudessem interessar o nosso jornal e os leitores. Resposta pronta:

—Trata-se duma viagem de puro turismo...

—E durante o dia e a noite de hoje o que fará?

—Confesso-lhe que não tenho programa. Aproveitando o amável oferecimento do meu embaixador, passearei por Lisboa, visitarei Sintra, Cascais e os Estoril, tomarei o meu chá, etc....

A chegada da princesa de Connaught e da sua dama de companhia, pôs um ponto final à nossa curta conversa. E, depois dos «clichés» do estilo, os três viajantes desembarcaram, dispostos a gosar as delícias do seu cruzeiro de turismo.

Tenente Manso Lefebvre

Missa do 7.º dia

Por alma do desditoso tenente Manuel Manso Lefebvre rezou-se hoje, às 12 horas, na basílica dos Martíres, uma missa a que assistiram, além do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, e de representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», muitas senhoras e entre elas D. Adelina Abranches, D. Virginia Vitorino e D. Amelia Rey Colaço, e os srs. almirantes Sales Henriques e Augusto Osorio; capitães de mar e guerra Carvalho Cra-tenente e Capitão de Fragata Cisneiros de Faria; 1.º tenente Eduardo Viana; Drs. João de Barros, Carlos Barbosa, Manuel Barbosa, José de Figueiredo, Rodrigues Cavalheiro, representando o vereador sr. Luiz Pastor de Macedo; Mauricio de Oliveira, pelo sr. Eduardo Schwalbach; Robles Monteiro, Cruz Cerqueira, representando «A Voz»; Luiz Furtado Coelho, Luiz Leite de Faria. P. Mayer Gargão, Antonio Ferreira Junior, Figueirã Rego, Antonio dos Santos, Domingos Bertrand, Silva Costa, pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas; Adriano de Sousa Lopes, Luna de Oliveira, visconde de Tojal, Salvador Braga, representando D. Jesuina de Chaby; coronel Mario Campos, A. Cayola Zagalo, representando o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga; João Duque, Eduardo Viana, Manuel Ribeiro, Adolfo Vieira da Rosa, pela United Press; coronel Eduardo Viana, dr. Augusto d'Ezague, dr. Mario Monteiro, José dos Santos Cravina, Alfredo França, Domingos Monteiro, Elmano do Canto, Luiz Caldeira Lupi, pela Sociedade Propaganda de Portugal; capitão Menezes Ferreira, José de Serpa Pinto Moreira, Eduardo Santos Moreira, visconde de Serpa Pinto, José de Serpa Pinto Moreira, dr. Antonio Perry de Sousa Gomes, José Araújo Correia, Emilio Charneca Fernandes, Antonio da Costa, Juvenal Araújo, Mario Lopes de Andrade, Carlos Portugal Ribeiro, Fernando Borda-Edo, Eduardo Martins Manso, Carlos Ornelas, Fernando Bravo, dr. Jaime Saraiva Lima, Antonio Sá Nogueira, Julio Santos, José Soares Franco, Antonio Porto Soares Franco, dr. João Moreira de Almeida, Vitoriano Braga, José Jorge de Almeida, Gerardo de Magalhães, Carmo dos Santos, Tomé Vieira, Torres de Carvalho, Francisco d'Oliveira Marques, pela direcção do Club Nacional de Natação, actor Carlos Santos, José Osorio de Oliveira, Alfredo de Carvalho, José Antonio Marques Ferreira, Joaquim Miranda, Vitor Barbosa, José Parreira, Lucio Heitor, Jorge da Rocha Peixoto, Antonio Andrade, José Gouveia Pinto, Diniz Bordallo, pelo «Jornal do Comercio e das Colónias», dr. Castro e Almeida, Antonio de Matos, Alvaro de Andrade, por Leitão de Barros e pelo «Noticias Ilustrado»; Horacio Novais, Luiz Marques Junior, Raimundo Alves, José Campas, dr. Artur Ribeiro Lopes, Vitor Lopes, Vicente de Sousa e Vasconcelos, Manuel Ribeiro, José Maria Calvet Cardoso, Miguel de Faria, dr. Leite de Faria, dr. Asdrubal de Aguiar, Diogo Puppe, Manuel Alves, Simão Valdez Trigueiros de Martel, Julio Pires, Carlos Florença Ferreira, dr. Arnaldo Constantino Fernandes, Joaquim Leitão, dr. Almeida Cassapo, Antonio da Silva Catarino, Maximiano Alves, Augusto Santa Rita, Silvino Jorge, Pedro Muralha, João Torres de Carvalho, João de Sousa Calvet de Magalhães, L. Pinto Basto, representando o sr. Raoul Duval e pela agencia Havas, etc.

Dois homens mortos
num desastre de viação

LEIRIA, 8—Esta manhã, quando se dirigia a esta cidade, a «camionette» da Sociedade de Fazendas e Tecidos Lda de Coimbra, ao passar no lugar da Carreira, chocou violentamente com uma árvore. Do embate resultou a morte de Carlos Rocha, caixeiro-viajante da firma F. Carvalho, e de Antonio Freitas das Neves, residente no Paial. Ficou gravemente ferido Domingos Pedro de Jesus, de Coimbra. No local compareceram os comandantes da Polícia e dos Bombeiros os quais promoveram o transporte do ferido para o hospital desta cidade.

Aberto até às 24 horas
RESTAURANT ROM
Rua do Mundo, 100 a 104
Ampla Sala de Jantar
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Telef. 24 73
Recebem-se Comensais

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
SEM CHAUFFEUR
AUTO TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 206
Telefone 4 8336

OS RIGORES

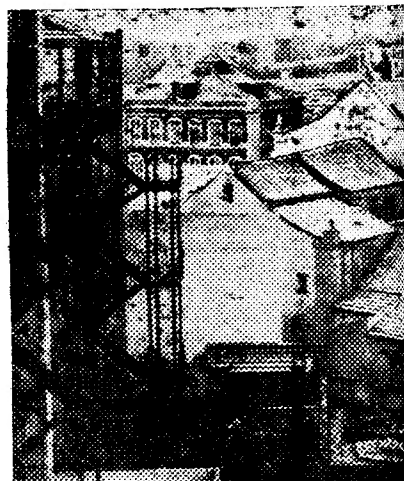
LISBOA COBI

Um espectáculo

que não se admira

A surpresa foi grande. Lisboa acordou hoje no... Polo Norte, envolta num manto fino e delicado de arminhos que cobria maravilhosamente os seus ombros de cidade rainha.

Parecia outra, decorada, estilizada, em perspectivas hiperbóreas de sonho,



Um aspecto da neve

sob essa camada de neve que, em flocos de prata, toda a noite caiu, adormecendo-a silenciosamente de branco. Embora o termómetro, nestes ultimos dias, tivesse descido até ao inverosímil, comprometendo a paradisíaca doçura tão apregoada do nosso clima, ninguém previu o fenómeno, tanto mais que o sol, com uma constância extraordinária, nos tem acompanhado todo este inverno. Mas quem se pode fiar no «Borda de Agua» que, por ser muito velho, nem por isso sabe tudo.

A nevada começou às três horas da madrugada. De princípio ligeira, petaladas brancas revoloteando no ar, que caíam lentamente, esquisitando com traços de giz, os contornos das árvores, as espinhas dos telhados e os bronzes heráldicos dos monumentos. Bem depressa a cidade era uma mancha branca, total, absoluta, cenária



Os campos cobertos

russo, em trechos de opera, com música de Borodine. A neve crescia cada vez mais densa nas ruas, criava-se em estalactites nas varandas e «marquises», e entreabrindo nas relvas das avenidas estranhas florações de primavera.

Lisboa morena era branca, fantásticamente branca, tocada dum luar maravilhoso, em fusão, sobre o qual voltavam lacteos clarões de platina. A noite recuara ante a balada maravilhosa da neve, sem que os bardos e os cavaleiros viessem cantá-la, com as suas guitarras de oiro. Quando às seis horas, Lisboa acordou para o trabalho, o espectáculo deslumbrante constituiu para todos uma verdadeira surpresa. Por toda a parte a neve, num alvo lençol que o sol com os seus primeiros raios fazia brilhar, estendia-se pelas ruas e pelas casas, com pormenores inéditos de visão. Ha cerca de trinta

ARCADIA

HOJE

GRANDE BAILE DE MASCARAS

com a prodigiosa orquestra BOBBY-SAX-FRED TRINSHER

Amanhã, Domingo:

GRANDIOSO CHÀ DANSANTE E SOIRÉE

com a mesma Orquestra

No TIVOLI: Um espectáculo maravilhoso

SINFONIA HUNGARA

com CHARLES BOYER, ANNABELLA e PIERRE BRASSEUR

A seguir: SE EU FOSSE O PATRÃO... o maior êxito comico francês depois do REI DOS BORLISTAS...

DO INVERNO

RTA DE NEVE

surpreendente

va ha muitos anos

anos que não caia neve em Lisboa, desde 1927, dizem os de boa memória. As janelas encheram-se de curiosos. Monsanto, com as suas furnas e socacos convertidos em glaciares, parecia a Serra da Estrela. Nos lagos, uma camada fina e vitrea estendia-se blo-



os telhados de Lisboa

quando as águas. Nos ramos das árvores havia ninhos de algodão. O Parque Eduardo VII, alpestre, alcantilado, era uma Suíça em miniatura, onde faltasse, apenas, meia dúzia de «skieurs» embriagados pela pureza maravilhosa da manhã. A água gelára nos canos e nas vazilhas que tinham ficado ao relento. Pequenos cristais diamantinos fulguravam, aqui e ali, como tesouros efêmeros e perdidos na distância. Nos jardins o espectáculo atingiu o seu máximo de fantasia e de capricho. Tudo em flôr, como se uma fada durante a noite, os tivesse tocado com a sua varinha mágica de primavera. Nas estatuas dos rios «Douro» e «Tejo», da avenida da Liberdade, a água convertida em gelo, torcia-se em bizarras arquitecturas. No rio de Campolide, os rapazes do sítio partiram a camada de neve que o



de um lençol branco

coalhava. Os primeiros comboios que circularam, vinham brancos, como se tivessem chegado da Rússia. Os partiditos do Camões, fugiram, derrotados e entanguecidos, só mais tarde voltando ao seu poiso. O palácio de Queluz, que ha meses foi destruído em parte por um incendio, surgiu ás primeiras horas da manhã, reconstituído. A neve, avolumando as partes sacrificadas, e dando-lhes um esplendor de mármore, ressuscitou-o na linda visão de outros tempos. Os pontos altos da cidade encheram-se de curiosos, embevecidos com a clara, deslumbradora beleza do cenário. Os garotos chegaram a fazer nas ruas, estatuas de neve, algumas de graciosos contornos. Às dez horas, porém, o sol, já mais forte, dissipou os ultimos farrapos brancos, reintegrando Lisboa na sua habitual fisionomia.

Foi o «Sargento Bera»

que agrediu um policia a tiro

Ainda não foi preso o famigerado «Sargento Bera», apesar das diligências que a Polícia tem feito para lhe deitar a mão. O chefe Amado, da P. I. C., que está a dirigir as investigações, ouviu hoje, no seu gabinete, as amantes do «Sargento Bera», bem como outras pessoas acêrca da agressão de que foi vítima o guarda 2.030 Julio Dias, que se encontra internado no hospital de S. José. Foi nomeada uma brigada composta pelos agentes Sequeira, Urgel, Toscano, Neves, Jordão, Lains e Dias para proceder a varias diligências que se prendem com o caso.

Um dos companheiros do «Sargento Bera», que está detido no Toren, declarou que o criminoso andava armado de pistola «Savage».

O director da 1.ª secção da P. I. C., sr. dr. Adolfo Lavrador, acompanhado pelo agente Jordão, esteve esta tarde, durante uma hora, no hospital de S. José a ouvir o guarda agredido, tendo aquele declarado que o autor da agressão foi, de facto, o «Sargento Bera».

O ferido conta que, andando de serviço na rua do Patrocínio, viu proximo dum candeeiro de iluminação publica o «Sargento Bera». Aproximou-se dele e disse-lhe:

—O que faz você aqui? Toca a andar!...

O «Sargento Bera», sem arredar pé do local, respondeu que esperava por uma pessoa, e, como o guarda insistisse, puxando da pistola e dando-lhe voz de prisão, encravou-se-lhe a arma ao pretender carregá-la.

Foi nessa altura que o «Sargento Bera», sacou tambem da pistola de que andava munido e desfechou sobre o guarda três tiros á queima-roupa.

Estas declarações não são muito críveis, mas o sr. dr. Adolfo Lavrador não ponde esclarecê-las para não agravar o estado do ferido.

As testemunhas que têm sido interrogadas declararam ter ouvido só uma detonação, ao passo que o guarda declara que o meliante desfechou três tiros.

O que está apurado é que o guarda foi ferido a tiro pelo «Sargento Bera», embora as condições em que se deu a agressão não estejam ainda suficientemente esclarecidas.

Uma das raparigas que vivia com o criminoso declarou que esteve na sua companhia durante 4 semanas e, quando se apercebeu de que ele era um gatuno, resolveu tornar a casa de seus pais.

O «Sargento Bera», para a rater, pregou as janelas da residencia de maneira a evitar, sequer, que a rapariga pudesse comunicar com o exterior.

No dia em que fugiu aos agentes que o iam prender, foi ficar em casa da aludida rapariga, vestido de marinheiro, e contou-lhe a sua proeza.

Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial foi julgado o ex-sargento mecânico da Aviação, José Carvalho, que na revolução de 26 de agosto acompanhou o aviador-civil Vasquez quando este sobre Almada lançou bombas que causaram mortos e feridos. Foram ouvidas 2 testemunhas de acusação e 8 de defesa.

Presidiu o coronel Costa Macedo, tendo como vogais o coronel Mousinho d. Albuquerque e Juiz-auditor Bessa de Aragão. Os srs. maiores Coelho e Cesar de Vasconcelos desempenhavam respectivamente os lugares de promotor e defensor.

Seguiu-se depois o julgamento de Manuel da Motta o «Meudinho», detentor de bombas, não tendo testemunhas de defesa e sendo ouvidas 3 de acusação. O reu não compareceu, e o Tribunal está reunido para deliberar.

Foi adiado para o dia 16 o julgamento do funcionario-publico Arnaldo Kruger Pinto de Carvalho acusado de ter feito propaganda subversiva.

Artigos Japonezes

Quereis importar artigos japonezes?

Consultae e visitae a casa S. Amram & Filhos, na Praça do Municipio, 32, 2.º, onde se encontra em exposição um enorme mostruario destes artigos.

IMPRESSOES DO 3.º REICH

A maior festa alemã de 1935

será no dia do regresso do Sarre ao Reich

segundo determinou o chanceler Hitler

(Do nosso enviado especial)

BERLIM, 31.—Começa hoje o terceiro ano nacional-socialista. As comemorações de ontem foram muito singelas, pelos motivos que o «Führer» expôs e que abaixo reproduzimos. Quasi se limitaram ao embandeiramento dos edificios oficiais e particulares e á distribuição dum donativo de Goebbels, no valor de 23 milhões de marcos, pelos «Gaos» do Socorro de Inverno.

Hitler—que durante a tarde e a noite foi aclamado por muitos milhares de pessoas, com gritos de: «Queremos ver o nosso «Führer!»», vendo-se obrigado a chegar varias vezes á janela da Chancelaria—dirigiu ao povo a seguinte proclamação:

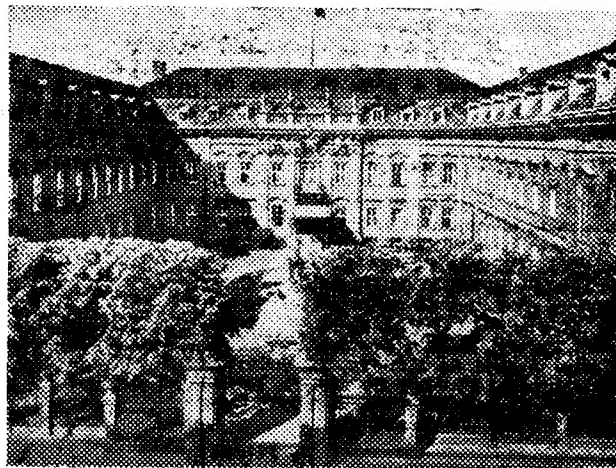
«Hoje e a esta hora ha dois anos o Nacional Socialismo, depois dum incremento unico na historia dos Estados parlamentares, recebeu o poder, e com ele a responsabilidade, n o Reich alemão. Assim como a deflagração da guerra mundial representa, não só na memoria das suas testemunhas, mas tambem para as gerações futuras, uma balisa historica, não tem menor significado para o nosso povo a nossa chegada ao governo. Uma nação gravemente enferma e amarfanhada pelo desespero foi por ela de novo levantada e recobrou uma forte confiança no valor intrinseco e na força criadora da sua propria vida.

«E o seu maior e decisivo mérito foi que á mudança dos simbolos exteriores correspondeu a transformação interior dos homens. Com auto-disciplina voluntaria e gostosamente praticada, muitos milhões de cidadãos alemães puzeram-se ao serviço da nova idéa. puzeram-se ao serviço da nova idéa. Ao lado dos fanaticos combatentes do nosso Partido Nacional-Socialista revolucionario, vieram colocar-se os soldados do Exercito de mais gloriosas tradições. Sobreveio uma mobilização de forças humanas num ambito que até agora mal poderia prever-se. Desde as brigadas de milhões de jovens até á gigantesca comunidade dos trabalhadores da intelligencia e do braço reunidos numa Frente Unica, vemos nós a prova da arte e do trabalho de organização nacionais-socialistas. Não se desmantelou o mundo velho para mais tarde reconstruir um novo; o novo mundo que surgiu é que superou o antigo, dominando-o.

«Em nenhum momento da Revolução Nacional-Socialista, houve qualquer solução de continuidade. Em nenhuma fase do nosso avanço e das nossas lutas houve o caos. Foi a revolução menos sangrenta do mundo, e contudo uma das mais decisivas!

«Por isso, querer negar, ou falsear, mediante uma campanha internacional de acintes e mentiras, o caracter da nossa Revolução Nacional-Socialista, era uma tentativa que tinha de malograr-se. Centenas de milhares de homens e mulheres de todas as nações puderam, nos dois anos transactos, formar «de visu» um juizo sobre a Alemanha, tornarem-se testemunhas da grandeza e da disciplina do levantamento nacional-socialista. E são tambem, além disso, as melhores testemunhas da nossa obra de reconstrução.

«E' que se no dia 30 de janeiro de 1933 pedi ao povo alemão 4 anos de prazo para a execução do primeiro programa de trabalho, já, em metade desse periodo foram cumpridos dois terços do prometido! Nenhum governo democratico do mundo, portanto, se pode submeter com mais confiança e mais certeza intima, ao voto do seu



O palacio da Chancelaria de Reich, na Wilhelmstrasse, onde vive Hitler

povo, do que o governo nacional-socialista da Alemanha!

«Não fizemos a Revolução pela Revolução; foi a nossa vontade de edificar um Reich alemão que exigiu que eliminássemos as antigas forças que o oprimiam. A enorme maioria dos nossos inimigos doutroa, no intimo da sua alma, já ha muito fez acto de contrição. O que nós sempre esperámos aconteceu. Submetendo a um justo exame a nossa vontade e o nosso trabalho, eles, por fim, encontraram realizado em nós o que eles do mais fundo do seu coração desejavam ansiosamente: uma Alemanha com honra, liberdade e felicidade social.

«Se este ano não celebramos o dia de hoje com grandes festas, é pelo sentimento de luto que nos confrange por motivo da morte do homem que ha dois anos me confiou, e portanto, ao movimento nacional-socialista, o governo da Alemanha.

«Todos nos recordamos com unção da vida veneravel que tão simbolicamente conduziu o nosso movimento do Passado para o Futuro.

«A maior festa deste ano não sera a comemoração da nossa subida ao poder, mas sim uma festa de alegria no dia do regresso do Sarre alemão. Os sarrenses encontrarão um povo digno deles é um Reich no qual a vida tornou a ser para os alemães uma felicidade. Eles encontrarão uma comunidade popular em que inumeros milhões de homens, em fiel camaradagem, desde o combatente nacional-socialista até ao soldado e desde o operario até ao funcionario publico, cumprindo honestamente o seu dever, trabalham na reedificação dum Estado e na educação duma nação que quere existir neste mundo, honrada pacifica e laboriosa».

De manhã, em 50.000 fabricas e estabelecimentos alemães, as sereias haviam apitado, sendo pronunciadas allocuções comemorativas.

E á meia noite o «estandarte» da S. A. a que pertencia Malkowski, assassinado faz hoje precisamente dois anos, desfilou ante o dr. Goebbels e Lutze, no local onde os comunistas mataram o jovem «nazi».

FELIX CORREIA.

No São Luiz: O maravilhoso filme musical

Vamos para Hollywood

A seguir: O INIMIGO PÚBLICO N.º 1, com CLARK GABLE, WILLIAM POWELL e MYRNA LOY

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Pinhel, D. Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Maria Carlota Centeno Górgão Henriques, D. Raquel Andersen da Costa Perestrelo, D. Maria Leonor Górgão Henriques de Melo, D. Maria Pereira Castilho, D. Maria José Avelar, D. Sofia Guerreiro de Mendonça, D. Rute Taveira Pinto Carvalho da Costa e D. Virginia Ramos de Carvalho e Oliveira.

NASCIMENTO

A sr.^a D. Renée Gracia Gil Ribacova Ribeiro de Melo, esposa do sr. Luiz João Bon de Sousa Ribeiro de Melo, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha estão felizmente bem.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á noite da moda de sexta-feira passada, neste aristocratico «cine»:

D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Pilar Fernandes Velasco de Oliveira e filhas, D. Silvia Belford Sequeira Sena e filha, D. Maria del Consuelo Velasco y Méra de Benito Garcia, D. Alda Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Andrade Corvo Barroso de Sousa Coutinho, D. Maria de Sousa Machado da Rocha Leão, D. Maria Eugénia Morano, D. Elza Barroso, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Alice Burnay, D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, D. Maria Izabel de Mascarenhas Gentil, etc.

No Palácio

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste belo «cine» das Avenidas Novas:

D. Palmira da Costa e Silva, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Maria Primitiva Fernandez Munoz e filha, D. Herminia de Borba Nunes da Cunha e filha, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Lucinda da Conceição Pereira da Graça, Senhora de Bettencourt, D. Ver de Bettencourt Olavo, D. Virginia Lopes da Silva, D. Jeanne von Cingelen e filha, D. Candida Ribeiro Lopes e sobrinha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Izabel de Aguiar, D. Margarida Ferro Maior, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Maria de Lourdes de Mendonça, etc., etc.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito éxito pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Etelvina Ramos dos Santos Praxedes.

—No hospital de Saint Louis foi operado com muito éxito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Virgilio de Moraes, auxiliado pelos sts. drs. Evaristo Franco e Alfredo Franco, o sr. José da Cunha Torres Fernandes.

«RUTHER»—E' o tónico biológico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na Drogeria Açoreana, de Ferreira & Ferreira L.^a, Rua da Prata, 99, 101

Cursos de especialização para medicos estrangeiros na Alemanha

A Academia Berlimense de aperfeiçoamento dos medicos realiza em Abril e Maio do corrente ano os seguintes cursos especiais que podem ser frequentados por medicos estrangeiros: 1) Medicina interna, especialmente doenças do estomago e dos intestinos; 2) Metabolismo e doenças das glandulas de secreção interna; 3) Doenças provocadas por certas profissões.

Todos estes cursos são dirigidos por especialistas de fama mundial e acompanhados de visitas a clinicas, hospitais, sanatorios, laboratorios, etc.

No Gremio Luso-Allemão, na rua do Passadico, 86, 1.^o, prestam-se informações acerca da duração dos cursos, matriculas, etc.

Revogação de mandato

Nos termos e para os efeitos do § 1.^o do art. 646 do Código de Processo Civil, se faz publico que Antonio Rodrigues de Almeida e sua mulher D. Helena da Conceição, que também usa os nomes de Helena Sequeira ou Helena Rodrigues de Sequeira, proprietarios, moradores em Quintela da Lapa, concelho de Sernancelhe, revogaram a procuração que cerca do mês de Janeiro de 1934 haviam passado a Silvestre dos Santos, casado, ferroviario, morador no Beco dos Paus n.^o 4, 2.^o, desta cidade.

A revogação foi judicialmente notificada ao referido Silvestre dos Santos em 26 de Janeiro do corrente ano.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1935

O Advogado
José M. Galvão Teles
(Segue o reconhecimento)

ORIGINAL E VALIOSO

Leilão

REALIZA-SE AMANHA DOMINGO 10

na Avenida Elias Garcia 144-2.^o em virtude da retirada para o estrangeiro da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luisa de Sousa e Faro Meneses.

RIQUISSIMO MOBILIARIO ORIENTAL E EUROPEU

Destacam-se algumas peças de grande valor, e outras com artisticos trabalhos de talha do Oriente, como uma NOVA MOBILIA DE SALA JAPONESA JARRÕES INDIANOS EM COBRE CINZELADO, variadissima colecção de lanternas, candieiros, globos, bibelots e miniaturas orientais. VALIOSA COLECCAO DE PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, COMODAS LUIZ XV, MOBILIA CASA DE JANTAR HOLANDESA, DE ESCRITORIO EM PAU SANTO COM ESTANTE DE 3 CORPOS, ETC.

VÊR ANUNCIOS DESCRITIVOS NOUTROS JORNAIS

DIRECCAO DE

TORRES & MOUTA

R. S. JULIAO 116 - 3.^o

TELEFONE 2 8002



Dóres de ouvidos... Nervalgias... São dóres insuportáveis. Mas V. Exa. tem um remédio fácil, completamente inofensivo para o seu organismo, para se ver livre d'elas: É a Cafiaspirina. Mande já comprar um tubo e em poucos minutos verá como as dóres desaparecem.

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



BOLSA DE LISBOA

9 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.109\$00	1.108\$00	1.110\$00
convert. em 4 3/4 % 1934	—	1.052\$00	1.053\$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	967\$00	966\$00	967\$00
4 1/2 % 1934	934\$00	932\$00	934\$00
Externo 3 % 1. ^a Serie	—	1.580\$00	1.581\$00
3 % 2. ^a	—	1.670\$00	1.685\$00
3 % 3. ^a	1.591\$00	1.590\$00	1.597\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	2.195\$00	—
6 1/2 % 1930-Consol	517\$50	517\$50	517\$50
6 3/4 % 1930-Portos	518\$50	518\$50	519\$50
6 % 1932	—	—	1.022\$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	410\$00	—
Lisboa & Açores	—	—	400\$00
Portugal	—	—	1.080\$00
Esprito Santo	—	—	—
C. de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	15.000\$	—
Mundial	—	—	179\$00
Nacional	—	—	800\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C. diversas			
C. P. ordinarias	—	95\$00	100\$00
privilegiadas	37\$00	36\$50	37\$50
Agua de Lisboa, port.	700\$00	—	—
Corveja Estrela	—	230\$00	235\$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	29\$00	29\$00	29\$50
Gaz e Electricidade	301\$50	301\$00	302\$00
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias	66\$80	66\$60	67\$00
Portuguesa de Pesca	170\$00	170\$00	174\$00
de Tabacos	—	382\$00	384\$00
Tabacos de Portugal	—	37\$00	329\$00
Tabaqueira	—	540\$00	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Colonias			
Assucar d'Angola	403\$00	403\$00	404\$00
Busi-1. ^a Emissao	—	36\$50	37\$50
—2. ^a	—	—	—
ilha do Principe	151\$50	150\$50	152\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	526\$00	525\$00	526\$00
Predias 6 o/o-1932 1. ^a	90\$50	90\$50	91\$00
7 o/o	—	119\$00	120\$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	130\$00	—
Busi 9 o/o	—	119\$00	121\$00

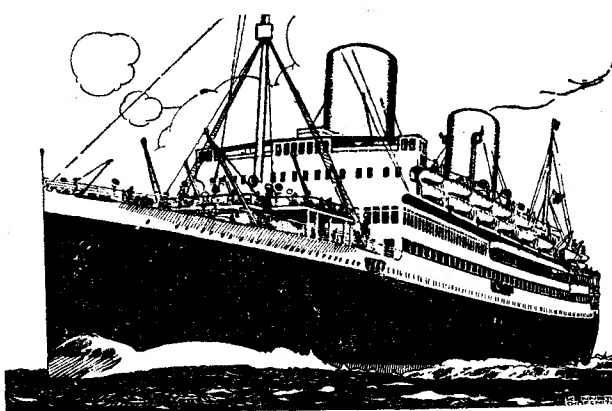
Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
London	110\$10	110\$20
Paris	1\$48,3	1\$48,4
Madrid	3\$07,1	3\$07,3
New-York	22\$56,4	22\$58,5
Amsterdã	7\$2,76	7\$28,3
Berlim	1\$91,1	1\$91,3
Buenos Aires	5\$24,4	5\$24,8
Bruxelas	5\$18,0	5\$19,4
Genebra	9\$02,4	9\$03,2
Haga	\$93,9	\$94
Rio de Janeiro	1\$49	1\$49,2
Libra ouro	—	—



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA..... 26 de Fevereiro
ARLANZA..... 26 de Março
Tocam em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT..... 20 de Fevereiro
HIGHLAND MONARCH..... 6 de Março
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton

ALMANZORA..... 9 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.^o
Rua Bernardino Costa, 47, 1.^o
Telefones 2 3232-2 3233-2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND MONARCH..... 10 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.^a, L.^{da}
Avenida 24 de Julho, 1, 1.^o
Telefones 2 6001 4 (linhas)

COISAS PASSADAS

Um torneio no Terreiro do Paço em 1795

Que de planos e combinações de ruinoso dispendio, para a nobreza, iam por essa Lisboa nos ultimos de outubro do ano da graça de 1795!

Grandes festas preparavam o intendente Pina Manique e a fidalguia da Corte, em louvor do nascimento do infaustoso principe da Beira, D. Antonio; infaustoso, disse, pois appareceu á luz do mundo em 21 de março de 1795 para logo se finar em 1802.

Desde os salões da nobreza até ao tugurio miseravel do mais chagado mendigo, para quem as festas publicas eram de especial rendimento, não se falava noutra cousa que não fosse nas festa de Lisboa: três dias de tourinhos reais e dois de jogos de canas a exhibir na praça armada no Terreiro do Paço, então ainda por concluir. Um delirio!

Ha quantos anos já, em Portugal, não havia um torneio? Os velhos, e pouco seriam eles, punham-se a recordar em tom saudoso, o ultimo a que haviam assistido ai por 1738, nos tempos de D. João V; porém, as gentes versadas em cousas de antanho, que sempre as houve, iam mais longe nas suas reminiscencias, lembrando aos seus ouvintes narrações lidas de dois outros torneios de fama: um, realizado nos tempos em que D. João IV ainda não era rei de Portugal, e o outro, quando da celebração dos esponsais do infeliz D. Afonso VI 1666).

Pelo que se dizia o espectáculo que os fidalgos iam oferecer ao rei não ficaria atrás daquele que a historia já recordava. Seria o ultimo, talvez, em grandezza, pois os cabedais da velha gente cediam derrancados pelos desastres administrativos que iam pondo as grandes, as velhas casas, na penuria; Camilo Castelo Branco a tal proposito, aconselha-nos a passar a vista pelos livros velhos da Misericórdia que, por aqueles tempos, representou, para a nobreza, o papel que, mais tarde, havia de pertencer ao Credito Predial.

O intendente, Pina Manique andava numa dobadaoura; ele, o marquês de Marialva, D. Diogo e o conde de Obidos, não largavam o Terreiro do Paço na inspecção das custosas construções da praça que o ajudante do Castelo José Rodrigues Lisboa dirigia com afinco. Corriam os dias e os aprestos, finava-se o mês de outubro e aproximava-se o dia 4 de novembro, marcado para a função; entretanto, em Queluz, no seu berço de ouro, perneava, caramunhando, indiferente, banhado nos sorrisos da princesa mãe D. Carlota Joaquina, o infante homenageado...

De tarde, pelas ruas da cidade, ouvia-se o estralar das girandolas, tropear de cavalgada e toques longinquos de musica guerreira. Era o bando anunciador das festa que se aproximava precedido da galatada das ruas, em farrapos, e espreitada por detrás das adufas pelas elegantes de olhares langorosos, que não tinham por habito pôr o pé delicado nas ruas sujas e mal pavimentadas, onde a plebe se acotovelava.

Assomavam, uns ás janelas, outros reuniam-se ás portas; a gentilha palavrava em alta grita.—Ai vem o bando!—gritou um e seguidamente os outros. Caiu a palestra, esgasearam-se os olhos muito atentos sobre o bando que lentamente se aproxima rebrilhando ao sol...

Abrindo o pequeno cortejo, setenta figurantes, aproximadamente, vinham dois correios da Intendencia, bordados de casaca azul e vestia encarnada tudo agalado a oiro como o proprio chapeu, logo a seguir, oito clarins, levando ao centro um timbaleiro; estes, vinham de casaca verde, vestia encarnada e calção amarelo com galão dourado, na cabeça levavam barretinas de cocares de plumas, ao passo que os timbales iam cingidos com um véu de seda azul com as armas do reino bordadas a oiro.

Depois, cavalgavam treze instrumentistas conduzindo entre si um formidável *Zabumba*: envergavam casaca azul claro, vestia encarnada, tudo agalado a prata e, completando o fardamento, ostentavam altas barretinas de pelo de urso com cocares de plumas. Agora, o principal: vagarosa-

mente, no seu cavallo ajaezado a primor, vinha a figura de Lisboa, toda vestida de seda branca, resplandecente de prata, envolta num manto carmezim salpicado de oiro faiscante ao sol brando dessa tarde de novembro; a figura de Lisboa empunhava, desfraldado, o estandarte branco franjado de metal precioso que levava ao centro bordadas, nas respectivas cores heraldicas, as armas de Portugal... o velho burgo, que Manique, com a sua actividade, andava aseando, assim simbolizado, convidava clero, nobreza e povo, para as festas grandes em honra do sr. infante, recém-nascido.

Ladeando e precedendo a allegoria caminhavam em ageis corceis, nove cavaleiros revestidos com velhas armaduras—elmos de plumas e coiraca reveladoras, muitas, de velhos feitos... mas, não ficava por aqui o faustoso bando; atrojando os ares, aproximavam-se agora, de novo, timbales, trompas e clarins, tocando com diversidade; precediam estes o neto de capa negra e volta de seda, empunhando a vara branca e coberto com chapeu com longas plumas: acompanhavam-no oito *volantes* vestidos primorosamente de seda matiz com cintos de seda azul, tudo guarnecido a prata, meias de seda branca e barretinas da Intendencia, com chapa de prata, empunhando batões de longo e trabalhado castão.

Levados pelos criados da Intendencia seguiam quatro cavalos de estada cobertos de telizes de veludo carmezim agalados de oiro, crinas enfeitadas em fitas de variadas cores com grandes laços pendentes da cauda.

Finalmente seguiam a cavallo foguetes e cartazeiros, lançando uns, girandolas, e os outros o seu pregão: estes vestiam nizas azuis agaladas a prata. Os foguetes eram conduzidos num carro coberto de veludo vermelho. E assim o bando ia correndo a Lisboa reedificada...

Pelos principios da tarde do dia 4, ante a curiosidade das gentes, começou accorrendo ao Passeio Publico a multidão variada e rica dos comparsas na festa grande.

Formadas as duas quadrilhas, vamos agora assistir ao desfile da cavalgada imponente na sua estupenda riqueza: precedendo-a, rompe garbosamente uma partida de cavalaria, e logo a seguir a primeira quadrilha e o seu sequito, constituída pelos fios, amarelo e oiro e verde e prata. Na vanguarda de cada fio seguem dois sotas cavalariços ostentando as cores heraldicas de seus amos, e duas az-molas que conduzem os caixões que conduzem o necessario para o fogo das canas, cobertas de reposteiros, com os braços dos dois guias que, immediatamente, precedem os seus fios.

O guia do fio amarelo e oiro é o marquês de Tancos, e o do fio verde e prata o conde de Obidos. Em duas linhas de três de frente seguem, atrás dos titulares referidos, os cavaleiros de cada um dos fios. Os do amarelo são: o marquês de Valadares e o de Tancos (D. Duarte), D. Fernando de Lima, conde do Sabugal e o de S. Lourenço, José de Melo e D. Pedro Manuel. Na

O teatro italiano sob o fascismo

ROMA, janeiro.—O Duce deseja ter um teatro fascista que corresponda ás necessidades artisticas da sua geração.

O famoso escritor Luigi Pirandello, premio Nobel, trabalha na organização deste teatro, cujo edificio material, segundo se crê, será no novo Palacio do Litorio, que custará 300 milhões de liras.

«O teatro morre rapidamente, na Italia—disse Pirandello. O teatro constituiu uma das maiores instituições da Roma antiga. Necessitamos, como uma nação que ressurgiu de novo, de um teatro, que reflita o espirito da nossa epoca, da nossa vida nacional, que é fascista na sua concepção, e internacional na sua amplitude». Pirandello expressa assim o pensamento do Duce.

A transformação teatral fez-se já, e facilmente, com a opera, dentro da tradição italiana, e a Opera Real de Roma converteu-se na opera nacional

rectaguarda segue, no seu corcel velho, o contra-guia marquês de Marialva (D. Pedro). O fio verde é constituído pelo marquês de Abrantes e o de Penalva, D. Gregorio de Meneses, D. José da Costa, marquês de Lavradio, conde de Aveiras e Nuno da Silva, levando como contra-guia o marquês de Niza.

Entre os cavaleiros dos dois fios seguem, em dois grupos, 48 garbosos cavalos de combate, conduzidos á mão por criados com cabeleiras empoadas e librés de seda.

Os cavalos primorosamente ajaezados, e em cujos arerios abunda a prata do mais fino gosto e fabrico levam preciosos telizes onde vão bordados ou applicados os braços dos senhores fidalgos: bordados no mais delicado matiz, ou applicados da mais fina prata batida; nas elas ha muita pedra preciosa a brilhar a sol; são duma opulencia aziatia! Fazendo fundo caminham vagarosamente cinco filas de criados, conduzindo as lanças e os coldres com as pistolas e os escudos dos senhores fidalgos, depois, trompeiros e trombeteiros tocam musicas guerreiras que animam o raro espectáculo, e fechando a primeira quadrilha, cavalgam dois alferes que empunham os estandartes com as divisas dos seus guias.

Agora avança a segunda quadrilha constituída pelos fios azul e oiro e vermelho e prata; a disposição é semelhante e a riqueza de apresentação identica. Por guias levam, o fio azul o duque de Cadaval, e por contra-guia dr. Rodrigo de Meneses. Os cavaleiros que a compõem são: os condes de Caparica e o da Ega, substituído pelo irmão Joaquim Martinho de Saldanha, D. Diogo de Meneses, conde de Sampaio, D. Manuel de Meneses e D. Vasco Manuel da Camara. O fio vermelho leva por guia o marquês de Alorna e por contra-guia o de Angeja (D. Pedro). Os cavaleiros são: D. Nuno Alvares Pereira de Melo, o marquês de Ponte de Lima, José Sebastião de Saldanha, o Correio Mór e o visconde de Asseca, logo depois os alferes com os seus estandartes levando as divisas dos cadavaes e dos alornas e finalmente trombeteiros e trompeiros seguem solenemente.

O povo acotovelava-se pela baixa, pelo trajecto: Rossio, rua Augusta, rua Nova d'El-rei e rua Bela da Rainha, enfrentando o Terreiro do Paço em cujo lado oriental fica a porta grande de entrada para a praça construída para as festas.

Enquanto os cavaleiros vão fazendo as suas cortezias deitamos os olhos pela praça: na frente occidental está a tribuna real, onde sorriem á multidão dos vasallos os principes do Brasil, o seu interior é rico todo vestido de setim carmezim bordado a oiro, sanelas e reposteiros são de veludo lavrado da mesma cor agalado e franjado, também, do mesmo metal; o chão está atapetado de arraz.

Do mesmo veludo carmezim agalado de oiro, são as colchas que se debucam dos varios camarotes da praça. Para o lado direito a tribuna abre sobre o camarote grande, onde ve-

de Italia. Pirandello tenciona utilizar o Teatro Argentina, que tem os melhores cenarios de Roma, com a capacidade para 1.200 pessoas, para instalar o novo teatro fascista, até que se construa o Palacio Litorio.

Brevemente se constituirá a primeira companhia, á qual se seguirão mais três, para que haja sempre um repertorio constante de quatro representações.

O teatro dirigir-se-á á geração fascista e por iso dar-se-á preferencia á juventude da nação. O Teatro Nacional será financiado com dinheiro obtido com obras literarias, cujos direitos passam a ser propriedade do governo. Estes direitos de representação sobem quasi a um milhão de liras por ano, que actualmente se paga á Academia de Italia, que por sua vez o applica em premios literarios. No primeiro ano, o governo fará um emprestimo ao Teatro Nacional.—(United Press).

mos nos seus trajos donairosos as camareiras mores e damas do paço, ficando-lhe immediatamente ligado o do velho duque de Lafões, arrastando os gotosos setenta anos mas, cheio de frioleiras e de affectação.

Do lado esquerdo temos o camarote do marquês de Marialva, estribeiro-mór e logo a seguir o do marquês de Ponte de Lima, depois o dos veadores e camaristas, com as suas fardas reluzentes.

Na primeira fila de camarotes ficam os officiaes do real gabinete, o architecto e os seus ajudantes e criados particulares e na terceira linha do lado direito, senhoras donas e cafatas, e do esquerdo os confesores das majestades, medicos da camara moços do guarda-roupa e de numero.

Nos altos da Tribuna real por detrás, entre o timpano e a figuras decorativas epreitam os meninos da Casa Pia nas suas casaquinhas encastradas de gala. Nos camarotes fronteiros á tribuna real fica a «familia» e o povo, nos quatro lados menores do octogono que a praça forma. As musicas estão sobre as portas de entrada para a trincheira. A praça é de madeira e está pintada de azul, branco e oiro.

Nos altos da platibanda esvoaçam por entre piramides de armas aguias possantes arrastando no bico simbolos heraldicos: no chão da praça estende-se areia de festa, vermelha. Pelo ar palra a palrice frivola das gentes da corte misturada com o falatório groceiro do povoleu e com as notas das musicas resonantes.

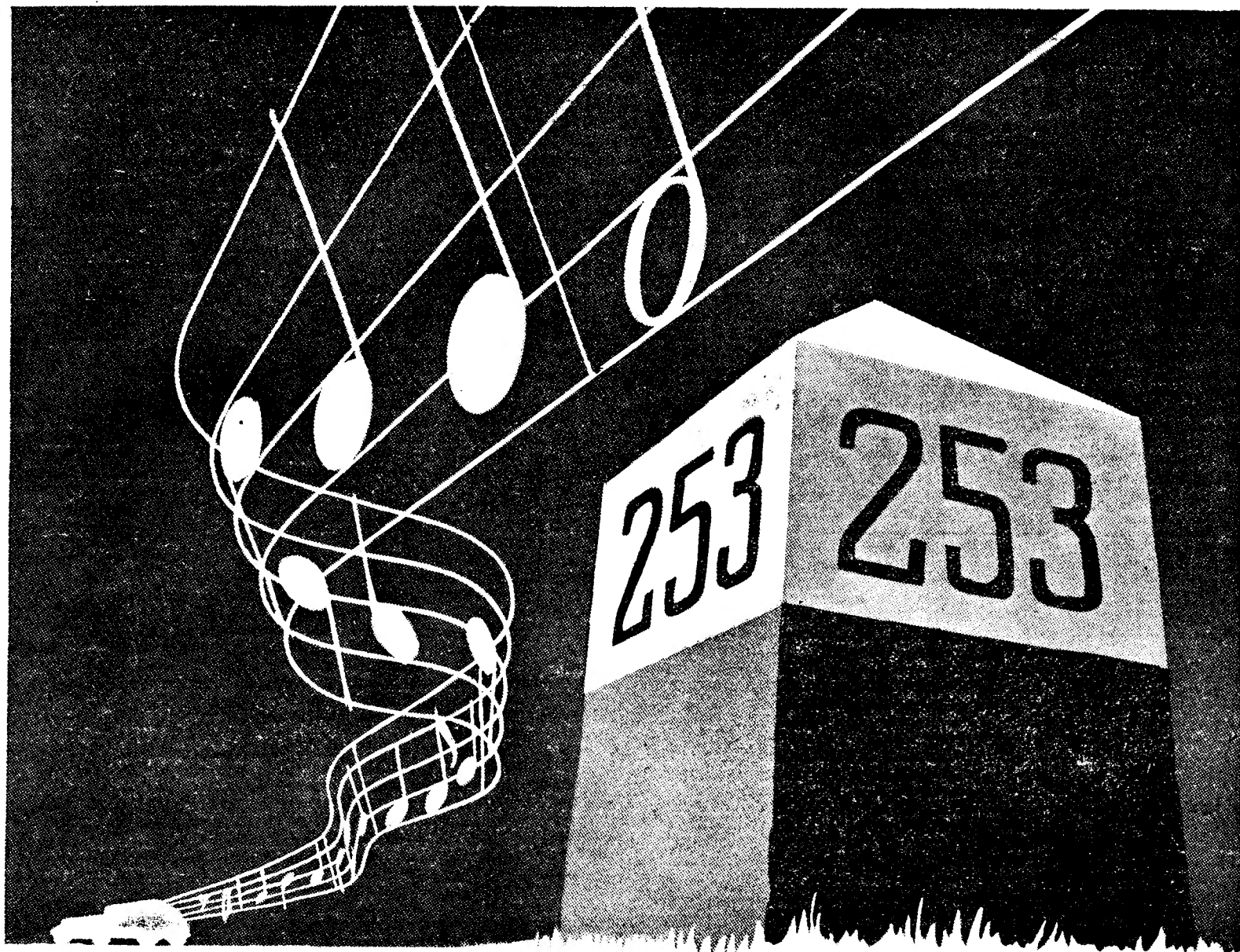
Vai passado o cortejo da entrada, os estandartes já se erguem de novo ao alto, depois de abatidos perante a majestade, e as cortezias estão findas. A cabeça da Medusa já recebeu os seus dardos certos, Polifemo os tiros de pistola, e finalmente já foram desembainhadas as espadas para espetar a cabeça do turco...

O jogo das alcanzias tambem já foi jogado e as bolas de barro, perdidas dos escudos esfereiam-se pelo chão... pombos evoaçam nos ares quebrados, certamente, tambem, os vasos de barro que os abrigavam. Jogaram-se as canas: espada no ar os cavaleiros defenderam-se com galhardia dos seus perseguidores, e, finalmente, rodou o estafermo de coço *cambrie* os cavaleiros se livram quando ageis, Jogaram as canas—diz certo critico—melhor do que se esperava por já não serem estes jogos de uso frequente.

A tarde vai caindo, sinos badalam avé-marias, a festa terminou; as equipagens reaes aproximam-se, coches e berlindas dourados, apostam-se para receber os seus senhores, que, rendidos em cortezias de grande estilo, se despedem. Os cavaleiros já vão longe, mas, das suas musicas ainda se ouvem os ultimos ecos, vagos, perdidos... Para os aldios da barra o sol, rei da festa, agoniza, afogado em azul, anil, laranja e oiro... Manique e os politicos—os homens, do ministerio—taramelam entre si em voz baixa. Que dizem? Comentam novas de França, Correrá com insistencia, que em Paris tudo ia mudar, a conspiração realista tomará vulto todos os dias, com satisfação da velha nobreza, não afrancesada. Porém, as novas, agora eram outras, um tal Bonaparte, um desconhecido, com pouca gente, num arranco de loucura, afogara em sangue a conspiração. Faces cabisbaixas comentam a triste nova, e tinham razão em o fazer, por o vitorioso das ruas de Paris dera o primeiro passo, para aquela maior jornada que, anos volvidos, havia de transformar as galanices garridas de hoje, na justificação mas desordenada fuga para o Brasil; no derramar de muito sangue português; no correr de muita lagrima filha da ruína...

Acendiam-se as luzes nas casas, mergulhavam as ruas na escuridão, enquanto no palacio dos grandes e na casa da gente miuda se discutia o torneio, e todos, nobres e plebeus, se preparavam para o fogo de artifício que o marquês de Marialva ofereceu para remate da festa que acabamos de rememorar.

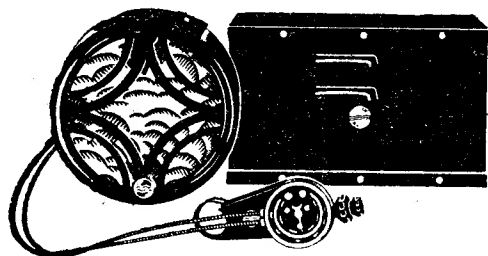
F. A. OLIVEIRA MARTINS



Os kilometros fogem

ALGUMAS QUALIDADES NOTAVEIS DO PHILIPS AUTO-RADIO

«Octodo Super» — Sintonização monobolão —
Dispositivo anti-parasitaro muito
engenhoso «sem supressores», pa-
tente Philips — 100 % de regulação auto-
matica de intensidade sonora — Grande sen-
sibilidade regulavel — Selectividade extraordi-
naria — Regulação de fonalidade — Escala de
estações iluminada muito visivel — Instalação
simplificada.



Com Philips AUTO-RADIO os percursos são mais curtos...
Aos acordes da vossa sintonia preferida chegareis a vosso des-
tino sem dar por isso!

Mesmo as viagens monotonas e interminaveis parecem agora
mais curtas e constituem um verdadeiro prazer.

Philips AUTO-RADIO atinge a perfeição, mesmo nos seus mais
pequenos detalhes.

E' ainda sinonimo de simplicidade de manejo, pouco importa que
o carro esteja em andamento ou parado. Pode ser montado em
qualquer automovel sem a menor dificuldade.

**Peça uma demonstração aos
nossos revendedores autorizados**



PHILIPS AUTO RADIO



A sala-restaurant do CAFÉ «CHIC»
tem conforto, asseio inexcusable, não
tem cheiro ou fumo e tem originali-
dade na iluminação.
— Porque a não visita V. Ex.ª?



SER BELA...
nas nossos salões de estetica,
com os nossos productos cienti-
ficamente furios, pode manter-se
a juventude, a mascara de la-
ma, a massagem e limpeza de
pele, podem vencer a idade.
faça os seus tratamentos na
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21666-A DA LIBERDADE 35 LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco Lobitos».
Avenida—A's 21 e 30—«O meu crime».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pa-
catos».
Marta Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva
a Folia!».
Variedades—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—«No-
bre Povo».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Lutz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Gimnasio—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 às 24.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral
Eden-Cinema—R. do Alvíto, a Alcantara.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinemato-
grafica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

Prefira a «CHIC» para os seus al-
moços e jantares, e verá que todo o
serviço lhe dará inteira satisfação.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Sede-Largo do Corpo Santo, 13, 1.º
Capital Esc. 1.344.000\$00

Por ordem do Exm.º Sr. Presidente é
convocada a Assembleia Geral ordi-
naria para reunir na sede da Compa-
nhia no dia 27 do corrente, pelas 16
horas (4 da tarde), a fim de dar cum-
primento aos artigos 12.º, 13.º, 18.º e
27.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1935.

O Secretario

(a) Guilherme Augusto Ferreira.

No Restaurante Nacional
encontram os nossos leitores um
esmerado e abundante serviço à
lista e mesa redonda
Almoços completos e à escolha 6\$00
Jantares 8\$00
153—R. dos Correeiros—155

ESTRANGEIRO

MAURICIO

— Desenhador decorador —
Moveis
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 2 8229 Lisboa

Uma entrevista pitoresca

com o ditador da Luisiana

WASHINGTON, 9.—Todos os jornais comentam, uns aspera outros risonhamente uma entrevista telefónica que o jornal londrino «Sunday Despatch» obteve do senador Huey Long, governador ou «rei sem coroa»—como lhe chamam—da Luisiana. O famoso político disse: «A Luisiana não se separará dos Estados Unidos, mas os Estados Unidos não-de copiar o meu sistema de governo. Entre nós não ha «gangsters». As minhas leis baseiam-se na Bíblia. Não admito que no meu Estado alguém disponha de uma fortuna acima do razoável. Tomaremos o dinheiro a quem o tiver a mais e distribuí-lo-emos pelos pobres».

O jornalista estranhou que, apesar de tais idéas a dívida do Estado tivesse crescido em milhões de dolares. Long gritou: «Alguem a ha-de pagar, e não ha-de ser os pobres!»

O redactor do «Sunday Despatch» observou que se dizia que o odio do celebre senador aos ricos deriva de facto de as principais famílias de Baton Rouge terem resolvido não o convidar mais para jantares, por ele não se portar com compostura á mesa. Long disse: «Sei que se diz isso, mas é uma calúnia!»

O jornalista perguntou ainda se ele estava resolvido a apresentar a sua candidatura á presidência da Republica. Long respondeu: «A minha «gente» ainda me não falou nisso. Mas se se lembrarem de mim, sacrificar-me-ei».

As atitudes e as palavras de Long forneceram largo assunto aos humoristas.—(Americana)

O combate ao desemprego

na Jugoeslavia

BELGRADO, 9.—O chefe do governo da Jugoeslavia submeteu á aprovação do Governo um submeteu á aprovação do Governo um plano de obras publicas destinado a resolver, em parte, a grave situação em que se encontram milhares de desempregados de todas as categorias sociais.

Aquele membro do Governo, para executar integralmente o seu vasto plano, pensa lançar um empréstimo interno, por meio da emissão de novos bilhetes de Tesouro pagaveis ao portador dentro do prazo de cinco a dez anos.—(United Press)

Feira de indústrias británicas

LONDRES, 9.—A Feira das Indústrias Británicas abre na proxima segunda-feira, motivo por que chegaram já a Londres compradores vindos de todas as partes do mundo. A delegação francesa que vem a Londres por motivo da Feira das Indústrias é composta de 65 membros compreendendo representantes das municipalidades, camaras do comercio, industriais e comerciantes.—(Havas).

A revolução no Uruguay

As prisões efectuadas

BUENOS AIRES, 9.—O numero de prisões que se fizeram no Uruguay aproxima-se de 3.000.—(Americana).

RUTHER.—E' um preparado honesto o Bulbo piloso devido á sua esmerada preparação, não contendo precipitado, e uma das bases principais é o enxofre.

Agradavelmente perfumado, de aspecto atraente, o Renovador «Rutther» difere de todos os produtos similares actualmente no mercado, quer nacionais, quer estrangeiros, não só pela sua magnifica preparação como pelos seus esplendidos resultados.

A' venda na Droguaria de Costa & Conde—175, Rua da Prata, 177.

A. GUERREIRO

da Escola Dentaria de Paris

Tel. 2 0974

Rua de S. Paulo, 26

A Alemanha sob o nazismo

Execução de dois condenados

BERLIM, 9.—Anuncia-se que Kurt Boehm e Paul Merc, condenados á morte, em 9 de agosto e 16 de outubro do ano findo, respectivamente, foram esta manhã decapitados, em virtude de Hitler lhes ter negado o indulto.—(United Press).

A questão das dividas

BERLIM, 9.—Reuniram-se, no Reichsbank, os delegados dos credores estrangeiros e dos devedores alemães, para tratar da prorrogação do acôrdo de 1934. Os debitos sincluidos no acôrdo, que se elevavam em julho a 6.300.000 marcos, não excedem hoje 2.000.000.—(Americana).

Livros proibidos

LONDRES, 9.—Comunicam de Berlim ao «Daily Telegraph» que a Policia bavara proibiu a venda das obras de D. H. Lawrence.—(Americana).

O incendio do «Morro Castle»

O comandante enlouqueceu

NOVA YORK, 9.—O capitão Warnes, comandante do «Morro Castle», o navio incendiado em setembro do ano passado, enlouqueceu. Vive numa pequena casa de campo, em Nova Jersey. Passa horas diante de uma pequena reprodução do seu navio e conta á mulher, sem cessar, a maneira como se deu a catastrophe. As pessoas que o visitam, mostra as cartas de simpatia que recebe dos seus colegas e conclui invariavelmente: «O meu dia chegará. Ha-de fazer-me justiça». Depois, volta-se para a mulher e recomeça a descrever o incendio e o que se seguiu.—(Americana)

Eleições legislativas na Turquia

ANKARA, 9.—O resultado das eleições legislativas a que se procedeu na Turquia foi o seguinte:

Eleitos por unanimidade, 386 deputados do Partido Republicano do Povo, entre os quais 17 mulheres. E' a primeira vez que as mulheres são eleitas para o Parlamento turco.

Independentes 13, entre os quais 4 representantes das minorias: dois gregos ortodoxos, um armenio e um israelita.—(Havas).

Descoberta duma mina de ouro

ANKARA, 9.—Os jornais anunciam que se descobriu na zona de Pactol (Anatolia), a famosa mina de ouro de Creso, o ultimo rei da Lidia. O governo ordenou um inquerito official.—(Americana).

Baile á americana

No salão de festas da «Ilustração Portuguesa», á rua do «Seculo», realiza-se hoje um baile á americana, organizado pelos empregados da Sociedade Portuguesa de Seguros.

BAILE DE MASCARAS

No salão nobre dos bombeiros voluntários lisboenses realiza-se hoje, ás 22 horas, um baile de mascarar, em cujo programa figuram varios numeros de senação.

Conferencias

Promovida pela Associação Escolar do Liceu Normal de Lisboa, realiza amanhã, ás 17 horas, uma conferencia naquelle estabelecimento de ensino o sr. dr. Ferreira de Macedo, que versará o tema: «Curiosidades Matematicas».

A defesa dos Estados Unidos

Importantes obras militares

WASHINGTON, 9.—Durante uma reunião secreta com os chefes militares, a comissão senatorial militar discutiu o projecto para a construção duma base naval em Hawaii, cujo custo está calculado em 11 milhões de dolares. Foram tambem examinados os projectos para o reforço da defesa das costas, motorização do exercito e modernização do armamento, sendo resolvido reuni-los num unico projecto com o da base de Hawaii. O valor total destes projectos está computado em 408 milhões de dolares.—(Havas).

O combate ao desemprego

WASHINGTON, 9.—Os chefes governamentais conseguiram, na sessão de ontem, fazer rejeitar diversas emendas de caracter inflacionista ao projecto de lei de socorro aos desempregados, no valor de 4.880 milhões de dolares. A opposição trabalhista é muito grande. Entre as emendas rejeitadas figurava uma pedindo a emissão de 4.000 milhões de dolares prata e papel.—(Havas)

Um vapor japonês

apressado pelos piratas

LONDRES, 9.—De Changai comunicam á Agencia Reuter que proximo de Hong-Kong os piratas apressaram o vapor japonês «Kamuri-Maru», de 2.000 toneladas.

Os navios de guerra britannicos, fundeados em Changai, apparelharam immediatamente para lhe prestar socorro. O ministro da Marinha nipónico deu ordem para que os navios de guerra japoneses que cruzam nas paragens de Hong-Kong procurem tambem prestar socorro ao «Kamuri-Maru».—(Havas).

Fabrica destruida pelo fogo

LIVERPOOL, 9.—Um violento incendio reduziu a cinzas uma importante fabrica de tintas e vernizes desta cidade.

Nos trabalhos de ataque ao fogo ficaram gravemente feridos três bombeiros, que foram imediatamente hospitalizados.

Os prejuizos materiais elevam-se a milhares de libras esterlinas.—(U. P.)

UM GESTO BENEMERENTE

LONDRES, 9.—Lady Riddell, que herdou de seu marido a quantia de 100.000 libras, deseja que essa soma seja aplicada na construção duma escola de cursos para enfermeiras, junto do edificio do hospital de Saint-Thomas.—(Havas).

A ponte pensil de Belgrado

BERLIM 9.—Os jornais referem-se á inauguração da ponte pensil de Belgrado, construida por tecnicos alemães em 5 anos de trabalho. A obra, unica nos Balcanos, custou 400 milhões de dinars. Trata-se de uma verdadeira maravilha de engenharia.—(Americana).

Os rigores do inverno

VIENA, 9.—Registam-se tempestades de neve em toda a Europa Central e nos Balcanos. Ha muitas victimas e os prejuizos são elevadissimos.—(Americana).

Na idade do bronze

já se fazia a operação de trepano

LONDRES, 9.—O director do Museu de Brighton descobriu, no condado de Sussex, um cranio pré-historico—da idade do bronze—que apresentava sinais de ter sofrido uma operação. A caveira foi levada ao famoso cirurgião dr. Parry, de Londres, que declarou que, na verdade, o cranio fora trepanado. Disse mesmo a um redactor do «Morning Post»: «A operação é igual a uma que fiz recentemente».

O referido clinico julga que a operação não conseguiu salvar o doente, o qual deve ter morrido em consequencia de uma infecção. A mesma opinião formulou o dr. Beattie, director do Museu do Real Collegio de Cirurgia.—(Americana)

A questão religiosa no Mexico

discutida nos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—Um ataque feito na Camara dos Representantes por Connery contra a politica religiosa do Mexico suscitou vivos protestos de numerosos parlamentares. Blanton, democrata, declarou que os Estados Unidos devem abster-se de intervir nas questões internas de qualquer outro país e convidou Connery a visitar o Mexico, pois a impressão que ali colheria levá-lo-ia a modificar completamente a sua attitude.—(Havas).

O caso do armamento

que se destinava a Venizelos

ATENAS, 9.—A proposito do armamento dirigido a Venizelos e que foi apreendido, caso que provocou grande sensação, Tsaldarias informa a Imprensa de que esse armamento não tinha importancia e que não era verdade que constasse de espingardas e metralhadoras. Tanto assim que fora entregue ao seu destinatario. Deplorou que um assunto sem importancia como aquele tivesse provocado tanta celeuma.—(Havas).

A REVOLUÇÃO AUSTRIACA

Rintelen vai ser julgado

VIENA, 9.—Segundo o órgão do Partido Camponês «Bauernduendler», o processo de Rintelen começará a julgar-se em fins do mês corrente. Como se sabe, Rintelen viu-se envolvido na conspiração contra Dollfuss e levou á morte deste.—(Havas).

Os que morrem

BERLIM, 9.—Faleceu o pintor Max Libermann, um dos chefes da escola impressionista alemã e ex-presidente da Academia Prussiana de Belas Artes. Já ha algum tempo que vivia retirado. Por causa da sua origem judaica, foi muitas vezes atacado pela Imprensa alemã.—(Havas).

A POMPADOUR

No intuito de proporcionar sempre a maior comodidade e conforto ás suas estimadas clientes, acaba esta casa de instalar aquecimento central no seu estabelecimento do Chiado (séde), estando portanto, doravante, aquecidos não só o seu salão de vendas como todos os seus gabinetes de provas.

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL

á venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.

DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina Lta.—Rua das Flores, 22
Tel. 2 3850



PALACIO AVIZ

O seu proprietario, TOMAZ ESPANHOL participa a todas as senhoras que durante este mês continua fazendo as permanentes gratis, com oleos estrangeiros e aparelhos Eugene.

Largo do Calhariz, 17, s/l.

TELEFONE 2 8314

GLASURITEsmaltes e vernizes
de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

ULTIMAS NOTICIAS**ODON e PALACIO****A Dama das Camélias**com Ivonne Printemps
e Pierre Fresnay**Na Camara Corporativa****distribuíram-se hoje
novas propostas governamentais**

Continuaram hoje na Camara Corporativa os trabalhos das diversas secções que estão a estudar as propostas governamentais.

A's 15 horas reuniu-se a 22.ª secção (política e economia coloniais) presidindo o sr. general Eduardo Marques e assistindo os srs. general Almeida Arez e José de Almada.

Reuniu-se igualmente a 10.ª secção (transportes) intervindo nos trabalhos os srs. engenheiros Silva Abranhes, Brito do Rio, Geraldo Mancelos e Julio Ferreira Neves.

Também se reuniu hoje a comissão de verificação de poderes, para homologar a representação dos procuradores pelos Municípios dos Açores e pela Federação dos Vinhos.

A's 15 e 15 reuniu-se sob a presidência do sr. general Eduardo Marques, o conselho da presidência a fim de distribuir pelas secções respectivas, as novas propostas governamentais enviadas há dias ao Parlamento.

As secções designadas para tal estudo, começam depois de amanhã os seus trabalhos.

Foram convocadas: para segunda-feira, as secções 18.ª, 19.ª e 22.ª (respectivamente, política e administração geral; defesa nacional e política e economia coloniais) e para terça-feira as secções 2.ª (vinhos), 9.ª (construção e materiais de construção), 18.ª (política e administração geral) e 24.ª (finanças).

O PORTO pelo telefone

PORTO, 9

Pedregulho que se desloca

Esta manhã pelas 8 horas, duma pedreira da Ribeira, á e' ada do taboleiro inferior da ponte de D. Luiz, desprendeu-se um enorme bloco de granito que, felizmente, apenas causou prejuizos numa camioneta que perto estacionava. Momentos antes tinha estado ali uma outra camioneta, que, com os seus ocupantes, teria sido esmagada. É raro o dia que ali se não dão identicos desprendimentos, sem que, até hoje, tenham sido tomadas providencias. Dizem-nos não estar apurado a quem pertence a referida pedreira, se á Camara se ás Obras Publicas. Bom é que se esclareça para que se evitem males maiores em local tão concorrido.

Vapor «Luanda»

Hoje, pelas 11 e 40, saiu a barra de Leixões o vapor português «Luanda» que ali se achava retido desde 19 de dezembro, em virtude de ter abalroado com o vapor holandês «Orania», afundando-o. Como há dias noticiámos, foi deliberado pelo sr. comandante Pais do Amaral que a Empresa Colonial de Navegação, depositasse a importancia de novecentos contos para que aquele barco pudesse sair. Assim, hoje, cumprida aquela formalidade, o vapor português saiu com rumo a Lisboa.

OS RIGORES DO INVERNO**A temperatura em Lisboa**

Segundo nos informam do Observatorio Central Meteorologico, as temperaturas maxima e minima registadas hoje em Lisboa, da meia noite ás 16 horas, foram respectivamente de 6,5 e de 0 graus.

São estas as temperaturas mais baixas registadas na capital, no mês de fevereiro, desde 1911 até hoje.

Gaiu neve em Sesimbra

Em Sesimbra e seus arredores caiu hoje neve em abundancia, tendo ficado cobertos os campos e os telhados das habitações. No castello da vila e nas serras proximas a neve atingiu a altura de 25 centímetros.

O frio em Coimbra

COIMBRA, 9.—(Pelo telefone).—O frio é intensissimo. O termometro registou hoje 10,1° negativos na relva e 3,4° negativos á sombra.—(Especial).

às 5 horas chá
PÂTISSÉRIE VERSAILLES**CARTA DE MADRID****O momento político espanhol
oferece um espectáculo curioso**

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro.—A situação de interinidade em que vive o governo Lerroux não só prejudica o bom nome da Republica, como ocasiona ao país um mal difficil de remediar.

Se a Espanha não fosse um país privilegiado, com uma economia essencialmente agricola, e sem grandes necessidades industriais, certamente não reestituiria ao sistema anormal da vida publica. Talvez no momento actual, em que as realidades economicas ultrapassam as preocupações politicas, a Espanha constitua um caso unico dentro do quadro das nações europeas.

Desde 1913 que o país vive num sistema de duodecimos aumentados sempre por creditos extraordinarios, saldado com o ruinoso e preguiçoso sistema de emissão de titulos da divida publica.

Nas poucas sessões em que as Cortes, eleitas sob a bandeira de restaurar a ordem publica e com ela as normas economicas caras ao capitalismo, se occuparam das contas publicas, verificou-se que os deputados não se interessavam pelos assumptos financeiros.

Um projecto orçamental do actual titular da pasta das Finanças foi rejeitado em bloco. Outras providencias tributarias fiscaes e de credito apre-sentadas pelo sr. Abarraco soffreram igual sorte. Em suma, nenhuma iniciativa do ministro das Finanças logrou a aprovação da Camara. Bastou a simples discussão para demonstrar que umas eram inexequíveis e as outras prejudiciais aos interesses do Estado.

Apesar desta carencia absoluta de condições governamentais, o sr. Abarraco continua a desempenhar as suas funções e não pensa em demittir-se como consequencia da rejeição das suas propostas, nem os deputados julgam conveniente indicar-lhe este caminho. Sem orçamento, com um sistema tributario que reclama uma urgente actualização, sem a menor politica monetaria, com a denuncia de varios a Espanha continua a oferecer o espectáculo maravilhoso da sua imperturbavel alegria.

Noutro país, uma situação assim teria provocado reacções fortes na Bolsa, possivelmente o panico dos portadores de fundos publicos e talvez uma sublevação.

Aqui não succede nada disso. As multidões continuam entusiasmados com motivos triviaes, há revoluções por causa da entrada dos populares agrarios no governo, nos cinemas aplaude-se e pateia-se, conforme as simpatias, Staline e Hitler, mas ninguém se preocupa com o grave problema economico, que acabará por criar numerosas victimas.

O governo fala em ritmo acelerado, reúne-se mesmo para resolver a transcendental questão da permanencia dos marcos de correio nas ruas, mas abstém-se com a mais soberba indiferença de estudar a confecção do orçamento.

Para os estrangeiros esta maneira de ser peculiar dos espanhóis constitui um eterno motivo de surpresa e ao mesmo tempo de encanto.

Toda a vida publica gira em volta dos temas politicos. Neste capitulo a variedade de assumptos não é excessiva.

Apesar de todos os percalços que lhe succedem, o Governo continua impavido a sua missão de durar. As medidas de excepção facilitam-lhe imen-

so esse objectivo, que nem por ser limitado é menos humano. O estado de guerra, que até á data não fôra usado por nenhum gabinete, conquistou definitivamente a simpatia do executivo. Mediante prorrogações successivas e apesar das limitações que lhe põe a Constituição, essa medida excepcional, com os seus cinco meses de duração, passou a ser normal. A censura á Imprensa cada dia é mais rigorosa para gaudir dos radicais historicos, que em seus tempos de rebelião foram campeões fervorosos da liberdade de Imprensa e de todas as outras correlativas liberdades, que certos democratas reclamam quando estão na opposição.

As camaras municipais e todas as outras autorquias locais foram dissolvidas e em seu lugar nomeadas comissões administrativas em que confraternizam os radicais e os catolicos, para arrelia dos monarquicos afonsinos e totalitarios. Neste panorama geral não existem claros-escuros. Tudo é negro para as esquerdas, tudo luz para a cooigação governamental...

Julgamento de um rebelde

OVIEDO, 9.—O conselho de guerra encarregado de julgar o socialista Teodomiro Menendez iniciou os seus trabalhos ás 10 e 45, numa das salas do hospital onde se encontra em tratamento o reu.

O conselho é composto pelo general Ricardo Morales e coronéis Antonio Aranda, Juan Gonzalez e Mariano Sanchez Monje. Preside o general José Iglesias.

Teodomiro Menendez, apesar de se encontrar já restabelecido dos ferimentos recebidos por ocasião em que tentou suicidar-se, lançando-se da varanda para o patio da prisão onde se encontrava detido, não compareceu na sala do tribunal.

Vão depôr a favor do acusado vinte e uma testemunhas, no numero das quais se conta o socialista Gonzalez Peña, que entrou na sala das audiencias algemas e fortemente escoltado por soldados pertencentes ao «Tercio».

O promotor de Justiça pede para o reu a pena de morte e a multa de 100 milhões de pesetas como indemnização dos prejuizos causados por ele durante a insurreição das Asturias.—(United Press)

As recompensas de Batet e Lopez Ochó

MADRID, 9.—A comissão parlamentar de guerra rejeitou a proposta do governo para a promoção a tenentes-generais os generais de divisão Batet e Lopez Ochó, como recompensa pelos serviços que prestaram durante o movimento revolucionario de outubro ultimo, respectivamente na Catalunha e nas Asturias. A comissão foi de parecer que, tendo sido extinta a patente de tenente-general, não deve ser restabelecida e entende que o governo deverá recompensar aqueles generais por outra forma.—(Havas).

Suspeitas infundadas

No Instituto de Medicina Legal fez-se hoje exame toxicologico ás visceras de um leão que em 2 de dezembro do ultimo ano appareceu morto no Jardim Zoologico, tendo-se suspeitado que o animal fôsse victima dum envenenamento.

Os peritos verificaram que o animal—que dava pelo nome de «Jamapa»—morreu de morte natural.

HOJE — Sabado, 9**GRANDE BAILE DE MASCARAS
ORQUESTRA VICTORIA
VARIEDADES****O MOMENTO EUROPEU****Um discurso importante
de sir John Simon**

LONDRES, 9.—Realizou-se ontem o banquete anual da Camara de Comercio Britanica em Paris. Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, pronunciou um importante discurso pondo em relevo a necessidade da «confiança politica para se alcançar a confiança comercial». Ao banquete assistiu também Flandin, chefe do governo francês.

O Times desta manhã, referindo-se áquella frase do ministro britanico, declarou que ela marca bem o estado de espirito em que se encontram as principais potencias da Europa, isto é, que existe «a necessidade imperiosa de alcançar o bem-estar politico, a segurança e a confiança mutua, para que se possa entrar numa nova era de prosperidade comercial».

O chefe do governo francês, Flandin, usando da palavra após o aplaudido discurso do ministro inglês, declarou que os governos francês e britanico tinham podido chegar a um acôrdo que vai ao encontro dos pontos de vista dos dois países.

«Esse acôrdo, declarou Flandin, é um solene apêlo á humanidade para que se consolide a paz. O nosso principal objectivo é impedir, por todos os meios, a morte e a destruição. Aquelles que combateram durante a Grande Guerra acreditam piamente num melhor futuro para a humanidade. Ao atravessar em avião o canal da Mancha, reparei bem que a França e a Gran-Bretanha têm o mesmo céu, que nós não consentiremos que seja o caminho por onde passe a morte».—(Havas).

O regresso do ministro inglês

LONDRES, 9.—Sir John Simon, acompanhado de lady Simon, regressa esta tarde a Londres de avião. O ministro inglês não terá quaisquer conversações com Flandin ou com Laval.—(Havas).

Laval gravemente enfermo

PARIS, 9.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sr. Laval, que há dias se encontra retido no leito, com um forte ataque de gripe, piorou. Durante a madrugada de hoje, os medicos assistentes verificaram que o enfermo teve temperaturas elevadas, inspirando por esta razão sérios cuidados o seu estado.—(United Press).

O ponto de vista alemão

BERLIM, 9.—A agencia officiosa D. N. B. publica o seguinte

«Os aliados da Alemanha, nesta fase decisiva dos esforços para o equilibrio europeu, estão ao lado da Inglaterra, no seu desejo de desarmamento, e reconhecem as derrotas sem conta do «poincarismo», na politica internacional». «Os desejos de paz manifestados pelos ex-combatentes são os mesmos da maioria do povo da França».

«Com a liquidación da questão do Sarre, deixaram de existir litigios entre a França e a Alemanha. Com razão disse Pichot, chefe dos ex-combatentes franceses: «Nós, combatentes da Grande Guerra, temos de 40 a 60 anos. Atingimos a idade madura. Dentro de dez anos, a nossa geração estará muito reduzida. Temos um dever a cumprir. Agora ou nunca». Nós, alemães, conclui, pensamos da mesma maneira».—(Americana).

A independencia da Austria

BERLIM, 9.—Desmentem-se officiosamente as noticias segundo as quais a Alemanha estaria disposta a fazer certas exigencias a respeito da Austria. O governo de Berlim deseja a independencia austriaca.—(Americana).

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos**Maxim's**